

Aus:

D E R P I L O T .  
 Unterhaltendes Wochenblatt zur Allgem. Auswanderungs-Zeitung  
 Rudolstadt  
 Nr. 32 vom 11. August 1857

Briefe aus Brasilien

Gebrüder

Joh. Georg Heinrich und Friedrich Ernst Weise aus Wittmannsgereuth  
 bei Saalfeld, an Christoph Weise in Bechstedt bei Königsee.

III.

Kolonie Blumenau, 24. Mai 1856. Ihr fragt, ob wol einer von uns wieder nach Deutschland zurückkehren werde? Es ist möglich, aber die Zeit können wir nicht bestimmen, zumal wir wenig Lust dazu verspüren. Wohl ist Deutschland ein schönes Land und könnte noch viel schöner sein, wenn manches dort anders wäre ..... In Brasilien ist's umgekehrt. Bummler und Faullenzler füttern wir hier nicht und mit der Wahrheit kann Jedermann frei herausgehen. Nun will ich auch Eure Fragen beantworten. Um Heinrich habet keine Sorge mehr; er verdient monatlich 40 bis 50 Fl. und wird hier nicht verderben; im Gegentheil, auch körperlich verbessert er sich; ich wollte, Ihr könntet ihn als stattlichen Amerikaner wieder sehen. Für seine Ueberfahrt mußte er 80 Thaler bezahlen, so daß ihm in Hamburg nichts mehr zu verwechseln übrig blieb. Ein hiesiger Morgen Land hält nach Eurem Maß ungefähr  $5/8$ ; wo genug ist, wird nicht so genau hingesehen. Ein Milreis beträgt 25 Sgr. Unsere Lebensmittel sind nicht viel anders wie in Deutschland; der Unterschied besteht hauptsächlich im Brod; im wärmeren Klima gedeiht kein Korn, deshalb haben wir bloß Mais brot, welches alle 2 Tage gebacken wird, Fleisch hingegen viel mehr wie ihr. Denn Vieh gibt es genug, besonders Schweine, die nicht viel Mühe machen. Wenn man Weide genug hat, so brauchen sie sehr wenig Futter und dabei wachsen sie doch besser wie bei Euch. Nur Mastvieh wird allein gefüttert, Rindvieh alles von der Weide geschlachtet. Weil ich bisher noch nicht Weide und Futter genug hatte, hielt ich nur 10 Schweine, werde aber bald mehr anschaffen, und 2 Kühe mit Kälbern. Nach der furchtbaren Uberschwemmung, welche uns vom Jahre heimsuchte, wurde das Vieh sehr theuer. Am 17. November nämlich fing es an so stark zu regnen, daß am folgenden Nachmittag der gewöhnliche Wasserstand schon um 34 (?) Fuß gestiegen war und vom Stadtlande Signal- und Nothschüsse zu mir herüberschallten. Zwei Stunden später nahm es bei uns Haus und Hof mit. Wir verloren unter andern einen Vorrath Mais, 200 Milreis werth, und im Küchengarten lag der Schlamm 2 Fuß hoch. Glücklicherweise lag ein Nebengebäude, worin eine Mandiocamaschine aufgestellt werden sollte, 20 Fuß höher; dorthin konnten wir, bis das Wasser den Zugang versagte, einige Sachen retten. Am härtesten waren die Ansiedlungen nächst den Itajahy-Ufern betroffen. Man glaubte, dieses Unglück würde den Tagelöhnern, welche alles kaufen müssen, am meisten fühlbar werden; aber im Gegentheil, je theurer die Lebensmittel, desto höher steigen die Arbeitslöhne und die Handarbeiter hatten immer den besten Vortheil in Händen, und wollen obendrein noch sehr fein behandelt sein. Mir fehlt es seit 4 Monaten nicht mehr an Arbeitern und ich bin ganz zufrieden mit ihnen. Die ersten und nöthigsten Maschinen habe ich einem Leipziger, Namens K ö h l e r, in Accord gegeben. Maschinenbauer und Zeugarbeiter erhalten 2 Milreis täglich nebst Kost; ich glaube aber, daß, weil jetzt die Schiffe mit Auswanderern direct hierher kommen und wol mehr

maiskrot

Leute als früher bringen, die Arbeitslöhne etwas billiger werden. Die Stadt mit ihren Hütten und Häusern nähert sich meinem Lande immer mehr. P r e i l i p p e r aus Kirchhasel, der eine Zeitlang in meinem Nebengebäude wohnte, hat sich nicht weit von mir angebaut.

Sollte ich etwas vergessen haben, so wird es Heinrich im nächsten Brief schreiben.

Ernst Weisk

.IV.

Kolonie Blumenau, 10. Oktober 1856. Lieben Freunde! Am 24. September verheirathete sich mein Bruder mit der Tochter der Familie Köhler, Ansiedlung Nr. 3, welche im Jahre 1853 aus Möschlitz im Fürstenthum Greiz hierher auswanderte. Zweitens trat mein Bruder am 1. October auf dem Gute des Hrn. Dr. Blumenau, wo er bisher als Tagelöhner gearbeitet, als Pächter ein und übernahm dabei eine große Viehzucht nebst Zuckerfabrik und Branntweimbrennerei. Das erste halbe Jahr arbeitete ich bei meinem Bruder, dann 5 Monate in einer Sägemühle; jetzt bin ich wieder bei meinem Bruder als Verwalter auf dem Pachtgute und auf seiner Kolonie.

Heinrich Weise



III ("Der Pilot" - n.º 32, 11-VIII-1856)

Colônia de Blumenau, 24 de Maio de 1856

Vocês perguntam se um de nós, talvez, retornaria à Alemanha? É bem possível, mas a época não podemos determinar, porquanto não estamos com muita vontade. É verdade de que a Alemanha é um belo país, e podia ser mais belo ainda, se muita coisa aí fosse diferente... No Brasil ocorre o contrário. Vadios e preguiçosos nós aqui não sustentamos, e a verdade pode-se manifestar abertamente. Com Heinrich não se preocupem, ele está ganhando aqui seus 40 a 50 \$l. ao mês, e não sofrerá necessidades, pelo contrário, mesmo fisicamente, ele está <sup>muito</sup> melhorando, eu gostaria que vocês pudessem vê-lo agora, ele virou um americano muito bem aparentado. Como pagou pela passagem 80 talers, nada lhe restou para ele trocar aqui. Um "Morgen" aqui corresponde a 5/8 da mesma medida de lá; mas, onde não houver abertura, geralmente deixam <sup>na medição</sup> uma sêbra a favor. Um mil reis corresponde a 25 lbs. <sup>(ou 100 denários)</sup>. Os gêneros ali e mentícios não diferem muito dos da Alemanha, a diferença principal constitui o pão; no clima mais quente não dá cereais, com trigo, assim aqui só temos pão de milho, que é feito de dois em dois dias, carne, entretanto, aqui temos ~~mais~~ muito mais do que vocês. Póis gado existe bastante,

principalmente porcos, que se criam sem  
dificuldades. Tendo-se um pasto suficien-  
temente grande, éles necessitam de muito  
pouca forragem, desenvolvendo-se, mesmo  
assim, melhor do que lá. Só <sup>se prende os animais</sup> para a engor-  
da prende-se os animais, mas não o gado  
vacum, as rézes são abatidas como vem dos  
pastos. Por não ter ainda pastagem, e plan-  
tação suficiente para as culturas de forragem,  
mantive, até <sup>aqui</sup> agora, apenas dez porcos, preten-  
do adquirir <sup>agora</sup> mais, ~~mas~~ <sup>mas</sup> ainda duas vacas com be-  
zerras. Depois da calamitosa enchente que  
flagelou-nos no ano passado, o gado subiu  
muito no preço. No dia 17 de novembro co-  
meçaram a cair as chuvas, tão fortes, que  
já no dia seguinte, o nível normal do rio,  
estava superado em 34 pés, e do centro da sede  
pode escutar aqui sinais e tiros, pedindo  
socorro. Duas horas depois, a minha casa  
e dependências foram arrastadas pela corren-  
teza. Entre outras perdas, o milho armazenado  
que se foi, representava um valor de 200 mil  
réis; tendo <sup>depois</sup> a lama depositada no terreiro,  
na grossura de dois pés. Por sorte, uma das de-  
pendências, o rancho onde pretendi instalar um  
engenho de farinha de mandioca, estava situ-  
ado numa elevação do terreno, de uns 20 pés,  
para onde, até que a água impossibilitasse a  
passagem, transportamos parte das minhas  
coisas. Mais atingidos foram os moradores da  
ribanceira do Itajai.

Acreditava-se que o flagelo atingiria principa-  
lmente os operários, que não tem propriedade,

principalmente porcos, que se criam sem  
dificuldades. Tendo-se um pasto suficien-  
temente grande, êles necessitam de muito  
pouca forragem, desenvolvendo-se ~~o~~ mesmo  
assim, melhor do que lei. <sup>se prende os animais</sup> Para a engor-  
da prende-se os animais, mas não o gado  
vacum, as rézes são abatidas como vem dos  
pastos. Por não ter ainda pastagem, e plan-  
tação suficiente para as culturas de forragem,  
mantive, até <sup>aqui</sup> agora, apenas dez porcos, preten-  
do <sup>alguma</sup> adquirir mais, ~~com~~ ainda duas vacas com be-  
zerras. Depois da calamitosa enchente que  
flagelou-nos no ano passado, o gado subiu  
muito no preço. No dia 17 de novembro co-  
meçaram a cair as chuvas, tão fortes, que  
já no dia seguinte, o nível normal do rio,  
estava superado em 34 pés, e do centro da sede  
pude escutar aqui sinais e tiros, pedindo  
socorro. Duas horas depois, a minha casa  
e dependências foram arrastadas pela corren-  
teza. Entre outras perdas, o milho armazenado  
que se foi, representava um valor de 200 mil  
reis; tendo <sup>depois</sup> a lama depositada no terreiro,  
na grossura de dois pés. Por sorte, uma das de-  
pendências, o rancho onde pretendi instalar um  
engenho de farinha de mandioca, estava situ-  
ado numa elevação do terreno, de uns 20 pés,  
para onde, até que a água impossibilitasse a  
passagem, transportamos parte das minhas  
coisas. Mais atingidos foram os moradores das  
ribanceiras do Itajai.

Acreditava-se que o flagelo atingiria principal-  
mente os operários, que não tem propriedade,

e tudo precisam comprar, mas ocorren o contê-  
 rio, pois tanto quanto subiram os gêneros alimen-  
 tícios, subiram também os salários, <sup>levando</sup> ~~exigindo~~  
 assim, os trabalhadores de braco <sup>assim</sup> ~~em~~ maior van-  
 tagem, exigindo ainda um trato' todo especial.

Eu não tenho mais falta de operários de  
 uns quatro meses para cá, estando também  
 satisfeito com os meus. Com a construção das  
 primeiras e mais necessárias máquinas, eu  
 arranquei um imigrante de Leitizig, de nome  
 Koehler. Mecânicos e alfaiates percebem 2 mil reis  
 por dia, e a comida é ruim, porém, que, como  
 os navios ~~essa~~ <sup>de</sup> imigrantes aportam agora em  
 Hayai, ~~sem outro~~ <sup>direto</sup> ~~ro~~ <sup>vira'</sup> ~~teiro~~ <sup>vinde</sup> ~~astim~~ <sup>mais</sup>  
 gente para cá, ~~de~~ <sup>antes</sup> ~~agora~~ <sup>assim</sup> ~~os~~ ~~salários~~ ~~tão~~  
 de baixos um pouco. A cidade, com as suas  
 cabanas e casas, se estende ~~para~~ ~~cada~~ ~~se~~ ~~mais~~  
<sup>para</sup> perto da minha propriedade. Preilippen, de  
 Kirshasel, que durante algum tempo morou  
 em uma das dependências da minha casa, está  
 helesen-se agora também, nem muito longe do  
 qui. Se eu tiver esquecido alguma coisa,  
 Heinrich o escreverá na outra carta.

Ernst Weite.

Aus:

DER PILOT.  
Unterhaltendes Wochenblatt zur Allgem. Auswanderungs-Zeitung  
Rudolstadt  
18. August 1857 Nr. 33.

Briefe aus Brasilien

Gebrüder

Joh. Georg Heinrich und Friedrich Ernst Weise aus Wittmannsgereuth  
bei Saalfeld, an Christoph Weise in Bechstedt bei Königsee

V.

Kolonie Blumenau, 24. Oct. 1856. Möchte unsere ganze Freundschaft  
in Deutschland so friedlich mit einander leben, wie wir hier!  
Und doch wäre ich manchmal lieber bei Euch an der Arbeit als hier  
an meinem Notizbuche. Meine jetzige Lage ist eine ganz andere  
als alle früheren. Mit Gottes Hilfe bin ich nun so weit gekommen,  
als ich vor 10 Jahren nimmermehr geglaubt hätte, und mit Brasilien  
so weit sehr zufrieden; aber Deutschland geht mir manchmal immer  
noch im Kopf herum. Da es nun bei Euch Winter wird und Ihr mitunter  
nicht viel zu tun habt, so wünschte ich, Ihr könntet zur Aushilfe  
herüber kommen und ein wenig mit angreifen. Bei uns ist jetzt Früh-  
jahr und wir können gar nicht Arbeiter genug zusammen bringen, um  
mit unsern Pflanzungen fertig zu werden. Aus meines Bruders Zeilen  
habt Ihr vernommen, daß wir jetzt zwei Wirthschaften haben; das  
von Dr. Blumenau erpachtete Gut ist das größte in hiesiger Kolonie,  
und meine Pflanzungen sind auch nicht klein. Eben weil ich selber  
schon Land genug habe, hätte ich keines zu pachten gebraucht. Aber  
Dr. Blumenau that es nicht anders; ich war erstaunt, von ihm zu  
hören, ich wäre der Einzige auf der Kolonie, welchen er als Land-  
wirth erprobt habe; er wüschte sein Gut von mir nach deutscher  
Art in Stand gesetzt zu sehen. Nun bot er mir einen sehr günstigen  
Contract an, ohne Caution zu verlangen, während viele Andere, die  
sich darum bewarben und Caution stellen wollten, nicht in Betracht  
kamen. Im ersten Jahr gebe ich gar kein und später ein sehr  
billiges Pachtgeld, obgleich die Großviehzucht so bedeutend, daß  
ich noch nicht weiß, wie viel Stück auf der Weide, und obgleich  
auch Zuckersiederei und Branntweinbrennerei mir in schönsten  
Stände mit überlassen wurden.

Nächstens werde ich einen Versuch machen, mit dem Pfluge zu  
arbeiten, und dabei wol viele Zuschauer haben, da dieß hier zu  
Lande etwas ganz Neues. Hr. Dr. Blumenau ließ den Pflug aus Deutsch-  
land kommen.

Die Theuerung hat noch immer nicht aufgehört, sondern vielmehr  
noch zugenommen.

Viele Grüße von meiner Frau und meinen Schwiegereltern und es  
thut ihnen leid, Euch nicht schon in Deutschland gekannt zu haben

Ernst Weise.

N.S. 10. November. Sonderbar, wie geregelt hier Alles geht! Diesen  
Brief, welcher schon bald in Southampton sein könnte oder sollte,  
finde ich heute noch hier. Deshalb will ich noch bemerken, daß  
gestern die Nachricht hier eintraf, im Süden steige die Theuerung  
noch immer, und daß auch hier Alles heute noch theurer wurde.  
Ein Nösel Schnaps kostet 6, das Pfund Zucker 4-5, das Pfund  
Butter 16 Silbergroschen, in Sta. Catharina sogar 1 Milreis. Das

Pfund Speck habe ich schon die ganze Zeit mit 14 Sgr. verkauft; 4 Eier kosten 3, das Pfund Schweinefleisch 9 Sgr. Ein Paar Zugochsen kosten 200 Milreis, eine Kuh 70-80; ein Sack Bohnen (etwa Eures Gemäses) 16 Milreis schon ein halbes Jahr. Alles in Folge der Nässe und Kälte, die kein Ende nehmen will; wir haben dießmal wieder ein spätes Frühjahr. Am 16. August gab's Reif zwei Finger hoch und an vielen Stellen Eis; das war für Brasilianer, die schon bei 10 Grad Wärme erfrieren wollen, eine grimmige Kälte.

Schreibt mir, wenn es Euch nicht zu viel Kosten macht, recht oft; mir ist kein Brief von Euch zu theuer.

D.O.

Colônia de Blumenau, 21 de outubro de 1851

Que todos os nossos amigos na Alemanha estivessem em paz, e pudessem levar vida tão sossegada, como nós aqui! Mas mesmo assim, por vezes, preferia estar trabalhando lá com vocês, em vez de lançar os meus apontamentos aqui no papel. Minha situação atual é bem outra do que tudo em que já me empreendi anteriormente. Progre-di, com a <sup>graça</sup> ajuda de Deus como há dez anos, jamais imaginaria, estar do parti<sup>o</sup> feito, também, de um modo geral, com o Brasil, - mas a Alemanha, por vezes, não me sai da mente. ~~Trabalho~~ <sup>começando</sup> lá agora o inverno e tendo vocês pouco serviço, que bom seria se pudessem vir e ajudá-las - me um pouco. Pois aqui estamos agora na primavera, e malouseguimos tanto trabalhadores como necessitamos para apromptar as plantações. Das linhas

de meu irmão, você já está ciente, que tem  
 agora de cuidar de duas administrações agrícolas  
 - da propriedade arrendada do Sr. Blumenthal, <sup>que é</sup>  
 a maior da colônia, e das minhas plantações  
 que não são pequenas também. Justamente por  
 possuir bastante terreno, não necessitava  
 de arrendar outros. Mas o Sr. Blumenthal insistiu,  
 - fiquei admirado ouvi-lo dizer, ser eu o  
 único na colônia que ele aprovava como agri-  
 cultor, e que desejava ver a sua propriedade  
 organizada neste sistema alemão. Aceitei-me  
 um contrato vantajoso, sem a obrigação de dar  
 caução, sendo que muitos ~~dos~~ pretendentes, que  
 ofereceram caução, nem obtiveram consideração.  
 No primeiro ano não pagarei nada, e depois  
 também uma importância muito baixa, sendo  
 que a criação de gado é grande - não sei ainda  
 o número exato das cabeças existentes, e o  
 engenho de açúcar e fabrica de aguardente, se  
 encontram em o'timo estado. -

Bom fazer agora a experiência de trabalhar com  
 o arado, - quando, certamente, terei muitos  
 observadores; por tratar-se de novidade aqui.  
 O Sr. Blumenthal importou o arado da Alema-  
 nha. A carestia ainda não foi superada,  
 tendo aumentado ainda consideravelmente.

Muitas lembranças da minha esposa  
 e filhos, que sentem muito não terem conhe-  
 cido você já na Alemanha.

Kunst Weise.

Este q' foi apertado no dia 30 de Jbr. hum Edital respectivo  
 a medição de duas fazendas de terras, cithas reputadas de boa  
 valde do norte deste Rio de Itaipu Grande q' os Srs. Almon  
 au Thom de Ciccutas p' contrato com o Exm. S.º Presidente  
 da Provincia sp. Constar q' o mesmo Edital foi apertado no dia  
 referido no Lugar de Custome nesta Colonia Paço apert.  
 a Estado Colonia B. Almonau 30 de Jbr. de 1857

Francisco Antonio da Rocha  
 Inspector do 12º Quartel

Sr. Sr. Almonau B. Almonau, Inspector da Colonia B.,  
 que tendo lhe recebido pelo S.º a respeito de duas pequenas terre-  
 ras devolutas enraçadas nas suas terras a Presidencia desta  
 Provincia de Sta. Catharina comitio o seguinte em conformi-  
 dade do artigo 1º do artigo de 17 de Setembro de 1838 do Ministerio  
 do Imperio, expedido pela repartição das Terras Publicas, o re-  
 spectivo contrato sobre a medição e demarcação das me-  
 noras terras segundas e regularmente existentes. E co-  
 mo esta medição e demarcação foi executada conforme o su-  
 pradito contrato e verificada pelo Delegado do Director Geral  
 das Terras Publicas, o mesmo tudo foi presente a Presidencia  
 veno o seguinte respectivamente

L. o L. M. S. Hajer por bem  
 mandar executar a segunda parte  
 do aviso acima mencionado, que  
 se refere ao pagamento da respectiva  
 parte das fazendas de terras devolutas  
 de seguinte, e as parcelas das mesmas  
 de medição e a expedição do respectivo  
 titulo ao foyto e ao pagamento  
 to, que este deve fazer pelo preço este  
 unido das mesmas terras e  
 Fazenda Publica.

Assim se verbi a importancia desta medição  
 nem as terras.

Atesto que foi afechado no dia 30 de 9brº hum Edital respecto / amedição de duas parcelas de terras citas na fortaleza I-topava/ no lado do norte deste Rio de Itajahy Grande q o Sr . Dor. Blumen-/au tem de Eizecutar pr. contrato com o Exmmo. Sr Presidente/ da Provincia pa. constar q o mesmo Edital foi afe chado no dia/ Referido no Lugar do Custume nesta Colonia. Pa- ço (?) / atestado Collonia Blumenau 30 de 9brº de 1857.

Francisco Antonio da Rocha

Inspector do 12º Guarteirão

Diz Dor. Hermann Blumenau, emprehendedor da Colonia Bl,/ que sendo lhe concedido pelo G. I. a compra de dous pe - quenos terre-/nos devolutos encravados nas suas terras a Pre- sidencia d'esta/ Provincia de Sta. Catharina comluio com o suppte. em confor-/midade do Avizo Nrº 39 de 17 de Setembro de 1858 do Ministerio/ do Imperio, expedido pela repartição das Terras Publicas, o re-/spectivo contracto sobre a medi - ção e demarcação dos me-/smos terrenos segundo os regulamen - tos existentes. E co-/mo esta medição e demarcação foi execu- tada conforme o su-/pradito contrato e verificada pelo Delega do do Diretor Geral/ das terras Publicas, como tudo foi pre- sente á Presidencia/ vem o suppte. respeitosamente

~~\_\_\_\_\_~~ P. á V. M. I. Haja por bem / mandar executar a segunda parte/ do avi zo acima mencionado, que/ se refere ao reembolso das custas/ da medição e a ex pedição do competen-/te titulo ao supp- te. e ao pagamen-/to, que este deve fa- zer pelo preço esti-/pulado dos mesmos á/ Fazenda Publica.

Nunca recebi a importancia d'esta medição/ nem as terras.

CARTA DO DR. BLUMENAU EM 1856.

"Colônia Blumenau, 30 de Abril de 1856. Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr. — Quando no mês de julho a.p. tive a honra, despedindo-me de V<sup>a</sup> Excia. e da sua amável família na Corte. V<sup>a</sup> Excia me permitiu dar-lhe parte das circunstâncias e dos progressos da minha colônia e dos meus esforços p<sup>a</sup> este fim. — Aproveitando-me desta graciosa licença, principio estas linhas com a expressão de esperança e do cordial desejo, de que tanto V<sup>a</sup> Excia., como toda a sua família terá gozado desde então até agora da mais perfeita saúde e assim continuarão, livres dos grandes e pequenos sofrimentos, que se encontram na vida humana.

Fiado na bondade e na continuação das simpatias de V<sup>a</sup> Excia., com que em tempos passados se dignou honrar a minha pessoa e aos meus trabalhos e designios, já desde muito tempo teria rompido esta agradável obrigação, mas não me foi dado depois da minha partida da corte hum momento de descanso ou ócio tranquillo. Parece que a constelação dos astros na hora do meu nascimento ou do meu desembarque em estas praias não foi benigno o que hum mão fado ou malicioso genio se compraz em perseguir-me incessantemente, malogrando- qualquer successo e amargurando-me qualquer hora de tranquillidade e de gozo. Desd'a minha volta da Alemanha em 1850 assim efetivamente foi a minha parte.

No ano pr. passado reinava em estas paragens hum tempo tão péssimo, que apenas tem lembrança de outro ano tão desventuroso, desde que existem aqui homens brancos. A colheita do feijão em Maio e a das batas inglesas em junho perderam-se inteiramente, deixando apenas a semente p<sup>a</sup> a próxima plantação. Cheguei em Julho no Desterro e em lugar de huma viagem de seis dias ao mais, como em tempos regulares, gastei hum mês inteiro p<sup>a</sup> chegar a esta colônia. Sempre retido em caminho por chuvas e aguás de monte. Este tempo pernicioso continuou até meados de Dezembro, havendo huma vez onze dias consecutivos, que não appareu nem hum só raio de sol. Apenas permitiu ao lavrador, confiar a semente ao solo, a grande prejuizo tanto das colônias como de

min mesmo, devendo eu coadjuv<sup>á</sup>-los com adiantamentos muito maiores, do que podia calcular e calculára. Mais pena ainda tive, em conservar ânimo e coragem aos colonos, que às vezes queriam desesperar e muito me acabrunhavam com as suas lamentações. Em este Estado de coisas havia huma interrupção, porém muito desagradável, em princípio de Novembro, sendo o engenho de serrar nascente de hum antigo colono ã amigo, sito 6 a 8 léguas d'aqui no Itajahy mirim, surpreendido pelos bugres, que matavam dois trabalhadores, e saqueavam inteiramente a carga e dependências, escapando só o meu amigo pela sua extraordinária coragem e força mas com duas brechas no corpo, que por fortuna não o haviam ferido mortalmente, o retinham porém na cama por bastante tempo.

Tendo visitado este meu amigo e querendo voltar p<sup>a</sup> cá, na véspera do dia fixado p<sup>a</sup> a minha partida, 17 de Novembro de funesta lembrança, prorompeu hum temporal furioso de S.S.E. a acompanhado de chuva diluvial, que só cessou no dia 20. Menos de 36 horas foram suficientes, p<sup>a</sup> encher o rio até a altura inaudita de mais de 63 palmos além do seu nível ordinário, antes do princípio do temporal; o rio alagou quase todos os seus barrancos e as casas nelas estabelecidas e causou tanto na colônia, como em todo o seu comprimento habitado inúmeros males e prejuízos directos, que em tão pequena distância e população não se podem avaliar em menos de 60 até 80 contos de Reis, e antes em mais do que em menos. Das plantações de milho e feijão e batatas em todo o rio não ficou senão apenas a 30 m parte e vi-me na necessidade de mandar semente d'estas últimas duas de Santa Catarina e do Rio de Janeiro; da mandioca e cana-de-açúcar igualmente ficavam afogados e apodreceram pelo menos 3/4 das plantações novas e velhas. A situação foi tristíssima em toda a parte, os mantimentos subiram a um preço enorme e se não queria ver perecer os colonos pela fome e perder inteiramente o fruto de anos de trabalho pela sua dispressão, não havia remédio, senão sustentá-los de novo, com fortes adiantamentos que abatiam todos os meus cálculos anteriores. Pessoalmente tive a lastimar ainda muitas outras perdas directas: humana minha casa, em que moravam o meu guarda livros e

jardineiro, construída n'huma bela ponta de terra, foi carregada pelo furor do elemento desencadeado com todo o seu conteúdo de livros, instrumentos, mercadorias e outras coisas de valor pecuniário, como com muitos objetivos de lembrança e recordação, que me farão muito caras e não à restituição. Não se salvou coisa alguma da casa senão algumas pesadas ferramentas e por fortuna verdadeiramente especial, huma burra de ferro, que continha pouco dinheiro, mas todos os meus títulos de terras, sendo o meu guarda livros por causa do domingo passear rio abaixo, p<sup>a</sup> ver a sua prometida "Brant", e o jardineiro, p<sup>a</sup> divertir-se, e não voltando ambos por causa da chuva e tempestade incessante, senão depois da catástrofe, em que comigo perderam quase todos os seus vestidos etc. etc. A casa foi cingida pelo meu jardim e este desapareceu quase completamente e com ele o único recreio, a que me tinha entregado e que me havia permitido, sendo aliás a minha maneira de viver a mais econômica possível e as vezes espartânica, p<sup>a</sup> não me privar das despesas dispensáveis dos meios da continuação da minha empresa. Não sendo ordinariamente muito mole, todavia não podia deixar de chorar como huma criança vendo a cena da destruição em toda a parte no momento da minha volta. Desde a minha volta da Alemanha havia gastado bastante dinheiro e trabalhado com imensa paciência e pena, p<sup>a</sup> trazer a este sertão tudo que podia alcançar de útil, interessante e belo do reino vegetal tanto da Europa como do Rio e de Santa Catarina e depois de muitos ensaios perdidos, tinha chegado enfim, a aclimatizar aqui muitas plantas exóticas, árvores frutíferas, os mais belos arbustos de ornamento, trazendo só do Rio no Julho mais de 400 novas qualidades; havia hum grande viveiro de árvores frutíferas, p<sup>a</sup> distribuição aos colonos com milhares de exemplares, o jardim foi belo e florescente das mais belas rosas etc. na minha partida e refugieme n'elle, quando me sentia cansado, triste e oprimido — e quando voltava, tudo foi desaparecido e não havia senão hum barranco dilacerado e huma praia d'areia. Em todo o comprimento do rio e em partes muito mais expostas não foi demolida nem huma só casa, mas a minha devia-se hir embora por inteira e o meu único

recreio e divertimento, que eu me podia permitir, foi me levado como por ironia pela mão maliciosa de hum mau gênio, instruído ad hoc. — Além d'estas perdas maiores soufri ainda diversas de alcance menor pela morte de gado, destruição de ranchos e casas d'abrigo p<sup>a</sup> os colonos recém chegados, dita de mantimentos e indiretamente pela necessidade de perdoar quase a todos os meus colonos os juro das suas dívidas etc., somando-se assim os meus prejuízos em 3 1/2 a 4 Contos de Reis, antes mais, do que menos. Não posso avaliá-los com exatidão, tendo desaparecido com os mais objetos, também todos os meus livros de contas, pequenos créditos etc., que farão debaixo da mão do meu guarda-livros. Enfim succumbi ainda a tantos abalos espirituais e morais e a duras fadigas corporais e fiquei doente por algumas semanas, tendo em geral a minha saúde desde 18 meses muito enfraquecida e negando-se muitas vezes o meu corpo a minha vontade.

O golpe mais duro foi-me porém ainda reservado: em princípios de Janeiro dois colonos recémchegados, ambos pais de família, foram surpreendidos e assassinados pelos bugres em pleno dia e em huma distância de apenas vinte braças da próxima casa. A cena, quando chegava ao lugar do desastre, foi terrível e talvez a mais dolorosa de toda a minha vida, passada os cadáveres dos pobres assassinados foram horripelmente mutilados a golpe de machado e sobre eles ainda sempre se deitavam ainda as pobres viúvas, erguendo-se somente p<sup>a</sup> cobrir-me de vitupérios, que eu tenha a culpa da morte dos seus maridos, mandando-os persuadir a virem a hum país tão inhospitaleiro e falto de segurança, e pedindo-me o pão p<sup>a</sup> si e seus quatro órfãos, que lhes teriam procurado os seus maridos pelo trabalho. Deus me queira preservar na sua bondade, de ver ainda tal cena!

A immediata consequência deste sinistro foi a paralização de todos os trabalhos, que há muito haviam sido demorados e impedidos pelo mau tempo e as consequências da enchente; nenhum colono se queria mais ausentar da sua família por huma só noite e devendo trabalhar no mato ou perto dele, hum fez e devia fazer sempre a sentinela dos outros com a espingarda na mão. Vi-

me constrangido, de parar com quase todos os meus trabalhos de pontes, caminhos, construções etc, p<sup>a</sup> grande prejuizo da colônia. O estado foi e ainda é insuportável, insustentável. Representei logo ao Ex<sup>mo</sup> Snr. Presidente Coutinho a necessidade indeclinável que já por diversas vezes e sobretudo depois do ataque havido no Itajahy mirim lhe havia exposto, de postar na colônia mesma e de baixo da minha immediata fiscalização hum destacamento de pedes - tres, que huma légua daqui vegeta desde cinco anos em pleno desleixo e sem prestar serviço algum, em número de onze praças, porém recebi a resposta, de que a guarda não podia ser posta debaixo das minhas ordens, por causa da minha nacionalidade. P<sup>a</sup> remover este obstáculo vou pois naturalizar-me nestas semanas como cidadão brasileiro e esperar, o que se há de seguir. Mandarão-me entretanto seis praças p<sup>a</sup> cá, que vierão com mulheres e orianças como porém não tenho a dar-lhes ordens, nem posso puní-los pelo seu desleixo e inatividade, não fazem outra coisa senão incomodar a vizinhança. O estabelecimento de huma forte guarda na colônia e debaixo das minhas próprias ordens ou das de hum comandante ativo e enérgico e huma questão vital p<sup>a</sup> o seu futuro e ella há de cahir nas ruinas e os colonos hão de pouco a pouco dispersar-se, em breve tal guarda não for posto aqui. Tenho pois de importunar ainda ao Ex<sup>mo</sup> Snr. Presidente com este negócio, de cuja satisfatoria solução depende p<sup>a</sup> mim a possibilidade a cumprir o meu contrato com o Gov. Imp.

Tenho muito receio, de que a novidade dos quatro assassinatos, cometidos no Itajay mirim e nesta colônia pelos bu-gres, há de produzir a mais desfavorável e perniciososa impressão, p<sup>a</sup> a minha empresa sendo trazida a Alemanha pela fama e engrossada pelo inimigos da minha empresa e da colonização brasileira - alemã em geral, que em companhia com os especiais invejosos meus de que ali existe bastante número, hão de fazer o seu possível, p<sup>a</sup> espalhar a novidade em toda a parte e desacreditar o Itajahy. Sobretudo tenho diversos inimigos e invejosos em Hamburgo entre os agentes e amigos da colonização a parceria, que provavelmente não hão de deixar escapar esta bela ocasião, expôr aos imigran -

tes, que em São Paulo e no Rio de Janeiro não tem a temer tais sinistros. Contra tais manobras e p<sup>a</sup> paliar esta desfavorável impressão não tem senão hum remédio, e é justamente o estabelecimento de huma forte guarda aqui, que prestar serviços e conserva da em atividade por uma severa fiscalização. Por este motivo vou instar de novo com o Ex<sup>mo</sup> Snr. Presidente, até que este meu pedido se achar favoravelmente despachado.

Quanto a novidade destes sinistros se espalhar prematuramente na Alemanha, tenho toda a razão, p<sup>a</sup> recear de que há de atemorizar grande número de imigrantes e consideravelmente diminuir o números daqueles que o meu sobrinho e agente já alistou p<sup>a</sup> as duas expedições d'este ano. Então as grandes despesas com a sua viagem e missão serão inutilmente feitas e hei de sofrer de novo grandes prejuizos pecuniários. E em efeito, qual será o imigrante, que não for amedrontado, participando-se-lhe, e talvez ainda exageradamente as tristes novidades de duas colheitas perdidas, enchente terrível e enfim da presença dos índios selvagens nas immediatas vizinhanças da sua futura habitação, contra os quaes ainda não se tomaram medidas enérgicas e satisfatórias. Tenho a preparar-me a huma nova e forte crise e fervorosamente hei de dar graças a Deus, quando ela passar benignamente e não arruinar profundamente a minha empresa e a mim mesmo.

V<sup>a</sup> Ex<sup>cia</sup> se há de convencer, que não repouso n'hum leito de rosas e que a minha alegria depois da conclusão de meu contrato foi algum tanto prematura e de pouca duração. Se principio entrar em cálculos, a cabeça me ainda na toda e passo muitas horas noturnas, quebrando-me a cabeça, como em final hei de falar-me a mim e ao futuro da minha colônia sob tão desfavoráveis constelações. O meu ajuste com o Gov. Imp. é muito menos favorável, do que aquele da colônia difícil, sustentar a concorrência com ela no engajamento dos imigrantes, não podendo eu pagar tão altas comissões, de alistamento. Em d<sup>a</sup> Francisca por exemplo o G. I. será obrigado a pagar as custas de hum templo protestante, enquanto que eu devo gastar p<sup>a</sup> este fim Rs 1:200\$000, quantia egua que com os preços e salários havidos há 1 1/2 anos foi talvez

suficiente, nas atuais circunstancias porém não chega pela terça parte p<sup>a</sup> hum edificio decente. Tenho porém a intenção dirigir-me ao G. I. para obter um subsídio semelhante, como foi concedido a D<sup>a</sup> Francisca, desde que ali se principiou com a edificação do templo, ou pelo menos alguma coisa, e ouse supplicar a benévola intervenção de V<sup>a</sup> Excia. para com o Snr. Ministro do Imperio n'este caso, se V<sup>a</sup> Excia pudêr concordar comigo sobre a equidade d'esta medida. Além disto devia carregar com o salário de dois mestres d'escola, a edificação de casas p<sup>a</sup> as escolas e a feitura e conservação de hum caminho, cujas despesas montam a 5 1/2 contos (o caminho) de que tudo desonerada a companhia de d<sup>a</sup> Francisca. Antes de concluir o referido meu ajuste, havia bem refletido e minuciosamente calculado todas as minhas despesas, que havia a fazer, p<sup>a</sup> realizar os meus planos, mas impossível foi prever que em menos de dois anos ou mesmo 18 meses todas as circunstancias, tanto se haviam de mudar ao meu prejuizo, que os preços dos mantimentos e salários haviam de triplicar e ainda menos, que havia de sofrer tantas tão enormes perdas directas, que se aumentaram a inda por alguns contos de Reis pela reconstrução de pontes e caminhos, levadas e arruinados pela enchente, a que me vejo contrangido. E mesmo com tão exaggerados salários não acho operários e trabalhadores, os trabalhos não se avançam e não posso antever hum próximo fim de tão nocivas circunstancias.

Ao lado d'estas dificuldades tenho de lutar com obstáculos e efetivos impedimentos de toda a casta acerca dos meus terrenos, que me estorvam qualquer boa distribuição das sortes p<sup>a</sup> os colonos, e tanto mais se me acabrunham, quanto os impedimentos consistem em pequenos triângulos de terrenos devolutos de muito pequeno valor que interceptam aqui e acolá a contiguidade dos meus terrenos, ou em datas e concessões, que desde muito tempo deviam ser declarados como caídas em comisso, achando-se ainda inteiramente inultas na mão dos primeiros concessionários. Apesar disto estes pedem altos preços e mesmo, pagando-os, não sei, se a vista dos regulamentos não terei de novo comprar e pagá-los ao Governo, por serem legalmente válidos em comisso. E se

de outro lado queria promover o respectivo processo e a declaração judicial de tal caída, há de haver hum longo processo e vou evitar intrigas e inimizades, gritando naturalmente os prejudicados, que estou espoliando aos filhos do país de seu p<sup>a</sup> bem dos estrangeiros. Escrevi sobre estas circunstâncias ao Ex<sup>mo</sup> Sr. Manoel Felizardo e estou anhelando a sua resposta com tanto maior desejo quanto aquelas me estorvam em todas as minhas disposições.

4           Mesmo sobre as minhas próprias terras me acho ainda na mais penosa incerteza. Foram-me concedidas em 1848 e 1850 duas datas de terras p<sup>a</sup> a colonização, em que naturalmente baseei toda a minha colonização em maior escala. Como porém não farão medidas, instei na ocasião do meu último ajuste, que estas datas logo fossem revalidadas e eu assim tenha a livre disposição de - las, a fim de colonizá-las pouco a pouco e em conformidade do meu contrato. O Sr. Manoel Felizardo não haviam nada a lembrar contra este pedido, concordando no princípio d'elle, mas queriam que o negócio seja terminado pela presidência desta província. Conhecendo eu porém por antecedências as disposições e máximas do Ex<sup>mo</sup> Sr. Coutinho acerca da colonização, pouco favoráveis aos alemães e sobretudo aos protestantes, instei de novo, cedendo todavia enfim às mais positivas asserções, de que o negócio não haja de achar obstáculo algum, e confiando nas especiais recomendações, do Ex<sup>mo</sup> Sr. Pedreira. Quando fui de volta em Santa Catarina, o Ex<sup>mo</sup> Sr. Coutinho me recebeu porém com notável frieza, e não tomando em consideração nem a situação da coisa, nem a recomendação especial acerca deste negócio, me deu huma resposta bastante áspera e quase absolutamente negativa, que me pôs naturalmente na maior consternação, por me subtrair toda e qualquer base segura dos meus planos de colonização. Não podendo eu mais dispôr de huma considerável superfície de terras ou devendo comprá-la de novo, deviam cair e caíam todos os meus cálculos e ficava realmente e plenamente impossibilitado a cumprir nem sequer a décima parte das obrigações, a que me havia sujeitado. — Em estas angústias o Sr. D<sup>or</sup> Juiz de Direito Andrade Pinto me assistia da maneira mais benévola e amigável, de que lhe estou

muito obrigado; vou agora fazer hum requerimento ao Gov. Imp. e espero, que o negócio ainda se há de arranjar.

Não posso deixar de muitas vezes suspirar, refletindo, que grandio tolo e vestunto fui, não aceitando em 1847 as propostas honrosas e vantajosas do finado Snr. Galvão, que me fez em Porto Alegre, p<sup>a</sup> dirigir as novas colônias e os 2000 colonos, então recém chegados. Mas julguei, que devia ficar com os Hamburgueses, que eu tinha por negociantes, mas que efetivamente não foram senão mesquinhos mercieiros, e como tais deixavam cair os seus planos, pondo-me na área ou rua como a qualquer jornaleiro. Na viva prova do Rio Grande e debaixo de uma administração, tão ilustrada como foi a de V<sup>s</sup> Ex<sup>cia</sup> — que resultados, não teria obtido, que belas e duráveis obras não teria podido criar. E também V<sup>s</sup> Ex<sup>cia</sup>, na perseguição das suas idéias bemfazejas e tendentes a promover a prosperidade daquele belo país e das colônias, em elle estabelecidas e ainda a estabelecer, não teria tido em mim um só mercenário, mas hum fiel servidor e ajudador entusiasmado. Agora estou enterrado em esta província, bela, é verdade, e ricamente dotada pela natureza, mas negligida, e empobrecida e tendo vencido huma dificuldade, logo me tenho a bater com três outras, avançando com tal lentidão, que podia desesperar a mais tenaz paciência. No Ex<sup>mo</sup> Snr. Coutinho não acho apoio, senão o muito frouxo e disposição alguma, p<sup>a</sup> entrar em planos e idéias elaboradas de colonização de maior alcance; a este respeito elle se move n'hum estreito círculo, de que é impossível, fazê-lo sair fora. Tive com elle muitas discussões sobre este assunto, o único resultado porém foi que S. E. não me podia persuadir a mim, nem eu a ella. Quando for possível S. E. não havia de deixar entrar no país senão portugueses e ilhéus, e quando muito, outros estrangeiros e também alemães de religião católica, com condição porém, que os seus filhos esqueçam desde já a língua alemã. Mas a imigração protestante aparece a S. E. como directamente perniciosa e realmente prejudicial ao país, como gérmen de futuras discórdias etc, etc., porquanto quebra por seu indole todas as tradições portuguezas, em que S. E. parece ver a única salvação do imperio, não excluindo os seus defeitos. Em consequência de tais

princípios não é p<sup>a</sup> admirar, que S. E. pouco se inclina, p<sup>a</sup> favo-  
recer huma colônia até agora quise exclusivamente protestante. —  
Va Ex<sup>cia</sup> há de concordar comigo, que tais opiniões, enunciadas  
pela primeira autoridade da província, não são muito aptas, p<sup>a</sup>  
animar e, em caso de infortúnios, confortar a hum pobre coloniza-  
dor na minha posição.

Apesar de todas estas grandes e pequenas difficulda-  
des não perco o ânimo nem a perseverança, e é a minha maior mágoa  
que a minha saúde debilitada já não me deixa tanto trabalhar, co-  
mo desejo e é preciso. Enquanto tenho ainda a fazer hum sopro e  
a gastar hum real, hei de perdurar ao meu posto, e ou vencer ou  
n'elle perecer, evidenciando aos meus amigos e protetores, como  
ao Gov. Imp., que não se enganavam confiando na minha retidão e  
no meu zelo, e que não fui inteiramente indigno da sua proteção,  
e confiança, mesmo quando talvez huma mã estrela me impedir, e  
conduzir ao seu fim todo o que me havia proposto.

Com grande inquietude estou a espera da abertura  
das câmaras, havendo-se provavelmente nelas de discutir várias  
medidas de importância, concernentes a colonização, sobretudo as  
dos casamentos mistos e heranças. Sobretudo hum regulamento so-  
bre a introdução do casamento civil, que as partes deviam poder  
entrar perante qualquer escrivão de juizo de paz, sendo as vilas  
as vezes muito distantes, se torna de necessidade indeclinável,  
quando os poderes do estado não quizerem introduzir com força o  
concubinato nas novas colônias. — Também em respeito aos meus  
negocios anhele muito a abertura das câmaras, precisando hum dos  
artigos do meu contrato ainda da sua sanção, concedendo-me este  
artigo os mesmos favores e isenções acerca do desembarque dos co-  
lonos e das suas bagagens, como foram concedidos a colônia Da  
Francisca. A incerteza, em que me acho, se não posso cair em mul-  
tas ou deverei pagar ao respectivo navio indenizações por demor-  
ras, é muito penosa, e antes de não haver esta sanção, fico impo-  
ssibilitado a trabalhar destes negócios com aquella segurança e  
certeza, que é indispensável p<sup>a</sup> hum pleno successo. No ano pr. p.  
na véspera da minha partida Va Ex<sup>cia</sup> se dignou, aceitar de mim o

respectivo artigo e algumas reflexões sobre ele em escrito e havia a bondade de prometer-me, que queria lembrar-se dela na câmara. Tendo porém as discussões meramente políticas do ano passado impedido a apresentação do projeto — posso eu ousar, entregar-me a esperança e pedir a V<sup>a</sup> Ex<sup>cia</sup>, que tenha a bondade lembrar-se do negócio no ano presente e apresentá-lo na câmara. Muito e muito vs Ex<sup>cia</sup> havia de obrigar-me por tal sinal de benévola proteção, sobretudo pelo motivo, de que estou isolado nestes sertões e não conheça deputado algum, que me preste algumas simpatias ou me conheça!

Tenho muito importunado a V<sup>a</sup> Excia com esta longa epístola, vou concluir. Permitindo o tempo precioso e muito ocupado de V<sup>a</sup> Ex<sup>cia</sup>, havia de me fazer muito feliz, se queria-me honrar com algumas linhas de resposta, dando-me ao mesmo tempo as melhores notícias da perfeita saúde de toda a amável família de vs Excia, a que rogo o especial obséquio. V<sup>a</sup> Excia queira fazer as minhas recomendações tão respeitosas como cordiais.

Pedindo a V<sup>a</sup> Excia pela continuação da benévola proteção e das simpatias, com que sempre se dignou, honrar-me, fico com invariável dedicação e respeitoso acabamento. Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. Snr. De V<sup>a</sup> Ex<sup>cia</sup> o muito obrigado ao Dr. Hermann Blumenau. Colônia Blumenau."

**FONTE:** "Revista do Instituto Histórico de Petrópolis".  
Volume I - Ano 1950 / Departamento de Imprensa  
Nacional / Rio de Janeiro - pág. 41 a 48.

PMB, Arquivo.  
L 151

PO2.9

94

Carta do Dr. Hermann Blumenau  
de Blumenau, 1856,

(M.E.S. - Museu Imperial)

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr.

Quando no mez de Julho a. p. tive a honra, despedir-me de V<sup>a</sup> Ex<sup>cia</sup> e da sua amavel familia na Corte, V<sup>a</sup> Ex<sup>cia</sup> que permitio, dar-lhe parte das circumstancias e dos progressos da minha colonia e dos meus esforços p<sup>a</sup> este fim.- Aproveitando-me d'esta graciosa licença, principio estas linhas com a expressão da esperança e do cordial desejo, de que tanto V<sup>a</sup> Ex<sup>cia</sup>, como toda a sua familia terá gozado desd'então até agora da mais perfeita saude e assim continuarão, livres dos grandes e pequenos soffrimentos, que se encontram na vida humana.

Fiado na bondade e na continuação das sympathias de V<sup>a</sup> Ex<sup>cia</sup>, com que em tempos passados se dignou honrar á minha pessoa e aos meus trabalhos e designios, já desde muito tempo teria cumprido esta agradavel obrigação, mas, não me foi dado depois da minha partida da sorte hum momento de descanso ou o céu tranquillo. Parece que a constellação dos astros na hora do meu nascimento ou do meu desembarque em estas praias não foi benigna e que hum máo fado ou malicioso genio se compraz, em perseguir-me insessam.<sup>te</sup>, mallogrando qualquer successo e amargurando-me qualquer hora de tranquillidade e de gozo. Desd'a minha volta da Allemanha em 1850 assim effectiva.<sup>mte</sup> foi a minha sorte.

No anno pr. passado reinava em estas paragens hum tempo tão pessimo, que apenas tem lembrança de outro anno tão desventuroso, desde que existem aqui homens brancos. A colheita do feijão em Maio e a das batatas inglezas em Junho perdérão se inteiramente, deixando apenas a semente p<sup>a</sup> a proxima plantação. Cheguei em Julho no Desterro e em lugar de huma viagem de seis dias ao mais, como em tempos regulares, gastei hum mez inteiro p<sup>a</sup> chegar á esta colonia, sempre retido em caminho por chuvas e agoas de montes. Este tem-

po pernicioso continuou até meados de Dezembro, havendo huma vez onze dias consecutivos, que não appareceo nem hum só raio de sol. Apenas permittio ao lavrador, confiar a semente ao solo, á grande prejuizo tanto dos colonos como de mim mesmo, devendo eu coadjuval-os com adiantamentos muitos maiores, do que podia calcular e calculara.

Mais pena ainda tive, em conservar animo e coragem aos colonos, que ás vezes querião desesperar e muito me acabrunhavão com as suas lamentações. Em este estado de cousas havia huma interrupção, porém muito desagradavel, em principio de Novembro, sendo o engenho de serras nascente de hum meu antigo colono e amigo, sito 6 á 5 legoas d'aqui no Itajáhy mirim, sorprendido pelos bugres, que matavão seus trabalhadores e saqueavão inteiramente a caza e dependencias, escapando só o meu amigo pela sua extraordinaria coragem e força, mas com duas brechas no corpo, que por fortuna não o havião ferido mortalmente, o retinhão porém na cama por bastante tempo.

Tendo visitado este meu amigo e querendo voltar p<sup>a</sup> cá, na vespera do dia fixado p<sup>a</sup> a minha partida, 17 de Novembro de funesta lembrança, prorrompeo hum temporal furioso de S.S.E., accompanhado de chuva diluvial, que só cessou no dia 20. Menos de 36 horas forão sufficientes, p<sup>a</sup> encher o rio até a altura inaudita de mais de 63 palmos além do seu nivel ordinario, antes do principio do temporal o rio alagou quasi todos os seus barrancos e as cazas n'elles estabelecidas e cauzou tanto na colonia, como em todo o seu comprimento habitado innumerous males e prejuizos directos, que em tão pequena distancia e população não se podem avaliar em menos de 60 até 80 contos de Reis; e antes em mais, do que em menos. Das plantações de milho, feijão e batatas em todo o rio não ficou senão apenas 30<sup>ma</sup> parte e vi me na necessidade, demandar sementes destas ultimas duas de Sta. Catharina e do Rio de Janeiro; da mandioca e canna d'assucar igualmente ficarão afogados e podrecerão pelo menos 3/4 das plantações novas e velhas. A situação foi tristissima em toda a parte, os mantimentos subirão á hum preço enorme e senão queria ver perecer os colonos pela fome e perder inteiramente o fructo de annos de trabalho pela sua disgressão, não havia remedio, senão sustental-os de novo com fortes adiantamentos, que

abatião todos os meus calculos anteriores. Pessoalmente tive á lastimar ainda muitas outras perdas directas: huma minha caza, em que moravão o meu guarda-livros e jardineiro, construida n'huma bella ponta de terra, foi carregada pelo furor do elemento desencadeado com todo o seu conteudo de livros, instrumentos, mercadorias e outras cousas de valor pecuniario, como com muitos objetos de lembrança e recordação, que me forão muito caros e não á restituirão. Não se salvou couza alguma da caza senão algumas pezadas ferramentas e por fortuna, verdadeiramente especial, huma barra de ferro, que continha pouco dinheiro, mas todos os meus titulos de terras, sendo o meu guarda-livros por cauza do domingò passear rio abaixo, p<sup>a</sup> ver a sua promettida, "Brauts", e o jardineiro, p<sup>a</sup> divertir-se, e não voltando ambos por cauza da chuva e tempestade incessante, senão depois da catastrophe, em que comigo perderão quazi todos os seus vestidos, etc.etc. A caza foi cingida pelo meu jardim e este desapareceo quasi completamente e com elle o unico recreio a que me tinha entregado e que me havia permittido, sendo alias a minha maneira de viver a mais economica possivel e ás vezes p<sup>a</sup> não me privar nas dêspezas dispensaveis dos meios da continuação da minha empreza. Não sendo ordinariamente muito molle, todavia não podia deixar de chorar como huma criança vendo a scena da destruição em toda a parte no momento da minha volta. Desde a minha volta da Allemanha havia gastado bastante dinheiro e trabalhado com immensa paciencia e pena, p<sup>a</sup> trazer á este sertão tudo, o que podia alcançar de util, interessante e bello do reino vegetal, tanto da Europa como do Rio de de Santa Catharina e depois de muitos ensaios perdidos, tinha chegado enfim, á aclimatisar aqui muitas plantas exoticas, arvores fructiferas, os mais bellos arbustos de ornamento, trazendo só do Rio no Julho mais de 400 novas qualidades; havia hum grande viveiro de arvores fructiferas, p<sup>a</sup> distribuição aos colonos com milhares de exemplares, o jardim foi bello e florescente das mais bellas rosas etc. na minha partida e refugiei-me n'elle, quando me sentia cansado, triste e opprimido - e quando voltava, tudo foi desaparecido e não havia senão hum barranco dilacerado e huma praia d'areia! Em todo o comprimento do rio e em partes muitos mais expostas não foi demolida nem huma só caza, mas a minha devia-se hir embora por inteira

e o meu unico recreio e divertimento, que eu me podia permitir, foi me levado como por ironia pela mão maliciosa de hum máo genio, instruido ad hoc.- Além d'estas perdas maiores soffri ainda diversos de alcance menor pela morte de gado, destruição de ranchos e cazas d'abrigo p<sup>a</sup> os colonos recémchegados, dita de mantimentos e indirectamente pela necessidade de perdoar quasi á todos os meus colonos os juroz das suas dividaç etc, summando-se assim os meus prejuizos em 3 1/2 á 4 contos de Reis, antes mais, do que menos. Não posso avalial-os com exactidão, tendo desapparecido com os mais objectos, tambem todos os meus livros de contas, pequenos creditos etc., que forão debaixo da mão do meu guarda-livros. Emfim succumbi ainda á tantos abalos espirituaes e moraes e ás duras fadigas corporaes e fiquei doente por algumas semanas, tendo em geral a minha saude desde 18 mezes muito enfraquecida e negando-se muitas vezes o meu corpo á minha vontade.

O Golpe mais duro foi-me porém ainda reservado: em principios de Janeiro dos colonos recémchegados, ambos pais de familia, forão surpreendidos e assassinados pelos bugres em pleno dia e em huma distancia de apenas vinte braças da proxima caza. A scena, quando chegava ao lugar do desastre, foi terrivel e talvez a mais dolorosa de toda a minha vida passada. Os cadaveres dos pobres assassinados forão horriavelmente mutilados á golpes de machado e sobre elles ainda sempre se deitavão as pobres viuvas, erguendo-se sómente, p<sup>a</sup> cobrir-me de vituperias, que eu tinha a culpa da morte dos seus maridos, mandando-os persuadir á virem á hum paiz tão inhospitaleiro e falto de segurança, e pedindo-me o pão para si e seus quatro orphãos, que lhes terião procurado os seus maridos pelo trabalho. Deos me queira preservar na sua bondade, de ver ainda tal scena !!

A immediata consequencia d'este sinistro foi a paralyzação de todos os trabalhos, que já muito havião sido demorados e impedidos pelo máo tempo e as consequencias da enchente; nenhum colono se queria mais ausentar da sua familia por huma só noite e, devendo trabalhar no mato ou perto d'elle, hum fez e devia fazer sempre a sentinella dos outros com a espingarda na mão. Vi-me constrangido, de parar com quasi todos os meus trabalhos de pontes, caminhos, construcções etc. p<sup>a</sup> grande prejuizo da colonia. O estado foi e he ainda insupportavel e insustentavel. Representei logo ao Exm<sup>o</sup>

Snr. Presidente Coutinho a necessidade indeclinavel, que já por diversas vezes e sobretudo depois do ataque havido no Itjahy mirim lhe havia exposto, de postar na colonia mesma e debaixo da minha immediata fiscalização hum destacamento de pedestres, que huma legoa d'aqui vegeta desde cinco annos em pleno desleixo e sem prestar serviço algum, em numero de onze praças, porém recebi a resposta, de que a guarda não podia ser posta debaixo das minhas ordens, por causa da minha nacionalidade. P<sup>a</sup> remover este obstaculo vou pois naturalisar-me n'estas semanas como cidadão brasileiro e esperar, o que se ha de seguir. Mandarão-me entretanto seis praças p<sup>a</sup> cá, que vierão com mulheres e crianças, como porém não tenho a dar-lhes ordens, nem posso puni-los pelo seu desleixo e inactividade, não fazem outra cousa, senão pescar, comer e dormir e não servem, senão incomodar a vizinhança. O estabelecimento de huma forte guarda na colonia e debaixo das minhas proprias ordens ou das de hum commandante activo e energico he huma questão vital p<sup>a</sup> o seu futuro e ella ha de cahir em ruinas e os colonos hão de pouco á pouco dispersar-se, se em breve tal guarda não for posta aqui. Tenho pois de importunar ainda ao Exm<sup>o</sup> Snr. Prezidente com este negocio, de cuja satisfactoria solução depende p<sup>a</sup> mim a possibilidade, á cumprir o meu contrato com o Gov. Imperial.

Tenho muito receio, de que a novidade dos quatro assassinatos, commetidos no Itajahy mirim e n'esta Colonia pelos bugres, ha de produzir a mais desfavoravel e pernicioso impressão p<sup>a</sup> a minha empreza, sendo trazida á Allemanha pela fama e engrossada pelos inimigos da minha empreza e da colonisação brasileiro-allema em geral, que em companhia com os especiaes invejosos meus, de que ali existe bastante numero, hão de fazer o seu possivel, p<sup>a</sup> espalhar a novidade em toda a parte e desacreditar o Itajahy. Sobretudo tenho diversos inimigos e invejosos em Hansburgo entre os agentes e amigos da colonisação á parceria, que provavel<sup>mente</sup> não hão de deixar escapar esta bella occasião, expôr os emigrantes, que em São Paulo e no Rio de Janeiro não tem a temer taes sinistros. Contra taes manobras e p<sup>a</sup> palliar esta desfavoravel impressão não tem senão hum remedio, e he justam<sup>te</sup> o estabelecimento de huma forte guarda aqui, que effectivamente seja nas condições, de prestar serviços e conservada em actividade por huma severa fiscalização. Por este motivo vou pois instar de novo com o Exm<sup>o</sup> Snr. Prezidente, até que este meu pedido se achar favoravelmente despachado.

Quando a novidade d'estes sinistros se espalhar prematuramente na Allemanha, tenho toda a razão, pa receiar, de que ha de atemorizar grande numero de emigrantes e considerval. <sup>nte</sup> diminuir o numero d'aquelles, que o meu sobrinho e agente já alistou p<sup>a</sup> as duas expedições d'este anno. Então as grandes despesas com a sua viagem e missão serão inutilmente feitas e hei de soffrer de novo grandes prejuizos pecuniarios. E em effeito, qual será o emigrante, que não fôr amedrontado, participando-se-lhe, e talvez ainda exagerada<sup>nte</sup>, as tristes novidades de duas colheitas perdidas, enchente terrivel e emfim da presença dos indios selvagens na immediatas vizinhanças de sua futura habitação, contra os quaes ainda não se tomarão medidas energicas e satisfacotrias. Tenho á preparar-me á huma nova e forte crise e fervorosam.<sup>te</sup> hei de dar graças á Deos, quando ella passar benignamente e não arruinar profundamente a minha empreza e á mim mesmo.

Va. Exc<sup>ia</sup> se ha de convencer, que não repouzo n'hum leito de rosas e que a minha alegria depois da conclusão do meu contracto foi algum tanto prematura e de pouca duração. Se principio entrar em calculos, a cabeça me anda na roda e passo muitas horas nocturnas, quebrando-me a cabeça, como em final hei de falar-me á mim e ao futuro da minha colonia sob tão desfavoraveis constellações. O meu ajuste com o Gov. Imp. he muito menos favoravel, do que aquelle da colonia D. Fr<sup>ca</sup> e por isso ha de me ser difficil, sustentar a concorrencia com ella no engajamento dos emigrantes, não podendo eu pagar tão latas commissões de alistamento. Em Da. Fr<sup>ca</sup> por exemplo o G. I. fica obrigado á pagar as custas de hum templo protestante, enquanto que eu devo gastar p<sup>a</sup> este fim Rs 1:200\$000, quantia que com os preços e salarios havidos ha 1 1/2 annos foi talvez sufficiente, nas actuaes circumstancias porém não chega pela terça parte p<sup>a</sup> hum edificio decente. Tenho porém a intenção, dirigir-me ao G. I., p<sup>a</sup> obter hum subsidio semelhante, como foi concedido á Da. Fr<sup>ca</sup>, desde que ali se principiou com a edificação do templo, ou pelo menos alguma cousa, e ouzo supplicar a benevola intercessão de Va. Ex<sup>cia</sup> p<sup>a</sup> com o Sub. Ministro do Imperio n'este caso, se V. Ex<sup>cia</sup> puder concordar comigo sobre a equidade d'esta medida. Alé, d'isto devia carregar com o salario de dous mestres d'escola, a edificação de cazas p<sup>a</sup> as escolas e a feitura e conservação de hum caminho, cujas despesas

montão a 5 1/2 contos ( o caminho ) de que tudo fica desonerada a comp<sup>hia</sup> de Da. Fr<sup>ca</sup> - Antes de concluir o referido meu ajuste, havia bem reflectido e minuciosamente calculado todas as minhas despezas, que havia de fazer p<sup>a</sup> realizar os meus planos, mas impossivel foi, prever, que em menos de dous annos ou mesmo 18 mezes todas as circumstancias tanto se havião de mudar ao meu prejuizo, que os preços dos mantimentos e salarios havião de triplicar, e ainda menos, que havia de soffrer tantas e tão enormes perdas directas, que se augmentão ainda por alguns contos de Reis pela reconstrução de pontes e caminhos, levados e arruinados pela enchente, á que me vejo constangido. E mesmo com tão exaggerados salarios não acho operarios e trabalhadores, os trabalhos não se avanço e não posso antever hum proximo fim de tão nocivas circumstancias.

Ao lado d'estas difficuldades tenho de lutar com obstaculos e effectivos impedimentos de toda a casta acerca dos meus terrenos que me estorvão qualquer boa distribuição das sortes para os colonos, e tanto mais me acabrunhão, quanto os impedimentos consistem em pequenos triangulos e chanfros de terrenos devolutos de muito pequeno valor, que interceptão aqui e acola a contiguidade dos meus terrenos, ou em datas e concessões, que desde muito tempo, deviam ser declaradas como cahidas em comisso, acahando-se ainda inteiramente incultas na mão dos primeiros concessionários. Apesar d'isso elles pedem altos preços e mesmo, pagando-os, não sei, se á vista dos regulamentos não terei de novo comprar e pagal-os ao Governo por serem legalmente cahidos em comisso. E se de outro lado queria promover o respectivo processo e a declaração judicial de tal cahida, ha de haver hum longo processo e vou excitar intrigas e inimizades, gritando naturalmente os prejudicados que estou espoliando aos filhos do paiz do seu p<sup>a</sup> bem dos estrangeiros. Escrevi sôbre estas circumstancias ao Exm<sup>o</sup> Snr. Manoel Felizardo e estou anhelando a sua resposta com tanto maior dezejo, quanto aquellas me estorvão em todas as minhas disposições.

Mesmo sobre as minhas proprias terras me acho ainda na mais penosa incerteza. Forão me concedidas em 1848 e 1850 duas datas de terras p<sup>a</sup> a colonização, em que naturalmente baseei toda a minha colonização em amior escala. Como porém não forão medidas, instei na occasião do meu ultimo ajuste, que estas datas logo fossem revalidadas

e eu assim tenha a livre disposição d'ellas, afim de colonozal-as pouco á pouco e em conformidade do meu contrato. O Snr. Ministro do Imp. como tambem o Snr. Manoel Felizardo não havião nada á lembrar contra este pedido, concordando no principio d'elle, mas querião que o negocio, seja terminado pela presidencia d'esta provincia. Conhecendo eu porém por antecedencias as disposições e maximas do Exm<sup>o</sup> Snr. Coutinho acerca da colonização, pouco favoraveis aos allemães e sobretudo aos protestantes, instei de novo, cedendo todavia emfim ás mais positivas asserções, de que o negocio não haja de achar obstaculo algum, e confiando nas especiaes recommendações do Exm<sup>o</sup> Snr. Pedreira. Quando fui de volta em Sta. Catharina. o Exm<sup>o</sup> Snr. Coutinho me recebeo porém com notavel frieza, e não tomando em consideração nem a situação da cousa, nem a recommendação especial acerca d'este negocio, me dêo huma resposta bastante aspera e quasi absolutamente negativa, que me pôz naturalm<sup>te</sup> na maior consternação, por me subtrahir toda e qualquer base segura dos meus planos de colonização. Não podendo-eu mais dispôr de huma consideravel superficie de terras ou devendo comprar-a de novo, devião cahir e cahião todos os meus calculos e ficava real- e plenamente impossibilitado á cumprir nem sequer a decima parte das obrigações á que me havia sugeitado.- Em estas angustias o Snr. D<sup>or</sup> (juiz de direito) Andrade Pinto me assistia da maneira mais benevola e amigavel, de que lhe estou muito obrigado; vou agora fazer hum requerim<sup>to</sup> ao Gov. Imp. e espero, que o negocio ainda se ha de arranjar.

Não posso deixar, de muitas vezes suspirar, refletindo, que grande tolo e bestunto fui, não acceitando em 1847 as propostas honrosas e vantajosas do finado Sr. Galvão, que me fez em Port'-alegre, p<sup>a</sup> dirigir as novas colonias e os 2000 colonos, então recémchegados. Mas julguei, que devia ficar com os Hamburguezes, que eu tinha por negociantes, mas que effectivamente não forão senão mesquinhos merceeiros, e como taes deixavão cahir os seus planos, pondo-me na arêa ou rua como á qualquer jornaleiro. Na viva prov. do Rio Grande e debaixo de huma administração, tão illustrada como foi a de Va. Ex<sup>cia</sup> - que resultados não teria obtido, que bellas e duraveis obras não teria podido crear! E tambem Va. Ex<sup>cia</sup> na perseguição das suas ideias bemfazejas e tendentes á promover a prosperidade d'aquelle bello paiz e das colonias, em ella estabelecidas

e ainda á estabelecer, não teria tido em mim só hum mercenario, mas hum fiel servidor e ajudador enthusiasmado. Agora estou enterado em esta provincia, bella, he verdade, e ricamente dotada pela natureza, mas negligida e empobrecida, e, tendo vencido huma difficuldade, logo me tenho á bater com tres outras, avançando com tal lentidão, que podia desesperar á mais tenaz paciencia. No exm<sup>o</sup> Snr. Coutinho não acho apoio, senão muito frouxo, e disposição alguma, p<sup>a</sup> entra<sup>o</sup> em planos e ideias elaboradas de colonização de maior alcance; á este respeito elle se move n'hum estreito circulo, de que he impossivel, fazel-o sahir fora. Tive com elle muitas discussões sobre este assumpto, o unico resultado porém foi, que S.E. não me podia persuadir á mim, nem eu á ella. Quando fôr possivel, S.E. não havia de deixar entrar no paiz senão portuguezes e ilhêos, e, quando muito, outros estrangeiros e tambem allemães de religião catholica, com condição porém, que os seus filhos esqueçam desde já a lingua allemãa. Mas a immigração protestante apparece á S.E., como directam<sup>te</sup> perniciosa e realm<sup>te</sup> prejudicial ao paiz, como germen de futuras discordias etc. etc; porquanto quebra por seu indole todas as tradições portuguezas, em que S.E. parece ver a unica salvação do Imperio, não excluido os seus defeitos. Em consequencia de taes principios não he para admirar, que S.E. pouco se inclina, p<sup>a</sup> favorecer huma colonia até agora quasi exclusivam<sup>te</sup> de protestante. - Va. Exc<sup>ia</sup> ha de concordar comigo, que taes opiniões, enunciadas pela primeira autoridade da provincia, não são muito aptas p<sup>a</sup> animar e, em cazo de infortunios, confortar á um pobre colonizador na minha posição.

Apezar de todas estas grandes e pequenas difficuldades não perco o animo nem a perseverança, e he a minha maior magoa, que a minha saude debilitada já não me deixa tanto trabalhar, como dezejo e he preciso. Emquanto tenho ainda á fazer hum sopro e á gastar hum real, hei de perdurar no meu posto, e ao vencer ou n'elle perecer, evidenciando aos meus amigos e protectores, como ao Gov. Imp., que não se enganavão, confiando na minha rectidão e no meo zelo, e que não fui inteiram<sup>te</sup> indigno da sua protecção e confiança, mesmo quando talvez huma má estrella me impedir, conduzir ao seo fim todo, o que me havia proposto.

Com grande inquietude á espera da abertura das camaras, havendo-se probavelm<sup>te</sup> n'ellas de discutir varias medidas de importancia,

concernentes á colonização, sobretudo as dos cazam<sup>tos</sup> mixtos e heranças. Sobretudo hum regulam<sup>to</sup> civil, que as partes devião poder entrar perante qualquer escrivão de juizo de paz, sendo as villas as vezes muito distantes, se torna de necessidade indeclinável, quando os poderes de estado não quizerem introduzir com força e concubinato nas novas colonias.- Tambem em respeito aos meos negocios anhele m<sup>to</sup> a abertura das camaras, precisando hum dos artigos do meu contrato ainda da sua sancção, concedendo me este artigo os mesmos favores e isenções acerca do desembarque dos colonos e das bagagens, como forão concedidos a colonia de Da. Fr<sup>ca</sup>. A incerteza, em que me acho, si não posso cahir em multas, eu deverei pagar ao respectivo navio indemnizações por demorar, he muito penosa, e antes de não haver estasonição, fico impossibilitado á tratar d'estes negocios com aquella segurança e certeza, que he indispensavel pa. hum pleno successo. No anno pr.p. na vespera da minha partida, Va. Ex<sup>cia</sup> se dignou, acceitar de mim o respectivo ar<sup>to</sup> e algimas reflexões sobre elle em escrito e havia a bondade, prometter me, que queria lembrar-se d'ella na camara. Tendo porém as discussões meram<sup>te</sup> politicas do anno passado impedido a apresentação do projecto - posso eu ouzar, entregar me á esperanza e pedir á Va. Ex<sup>cia</sup>, que tenha a bondade lembrar-se do negocio no anno presente e apresental-o na camara? Muito e muito Va. Ex<sup>cia</sup> havia de obrigar-me por tal signal de benevola protecção, sobretudo pelo motivo, de que estou isolado n'estes sertões e não conheça deputado algum, que me preste algumas sympathias ou me conheça.

Tenho muito importunado á Va. Ex<sup>cia</sup> com esta longa epistola e vou concluir. Permittindo o tempo precioso e muito occupado de Va. Ex<sup>cia</sup>, havia de me fazer muito feliz, se me queria honrar com algumas linhas de resposta, dando-me ao m<sup>mo</sup> tempo as melhores noticias da perfeita saude de toda a amavel familia de Va. Ex<sup>cia</sup> á que, rogo o especial obsequio, Va. Ex<sup>cia</sup>, queira fazer as minhas recommendações tão respeitosas como cordiaes.

Pedindo á Va. Ex<sup>cia</sup> pela continuação da benevola protecção e das sympathias, com que sempre se dignou, honrar-me, fico com invariavel dedicacão e respeitoso acatamento. Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr.

De Va. Ex<sup>cia</sup>

o mt<sup>e</sup> obd<sup>te</sup> crd<sup>e</sup> e obydm<sup>e</sup> v<sup>dor</sup>

a) Dr. H. Blumenau

Colonia Blumenau

Doc- 6132-M.123

## 2) Für die Colonie Dona Francisca.

Pr. Schiff „Machtilda Cornelia“, Capt. Lundegren, am 17. Mai nach Dona Francisca expedit.

Jac. Wilh. Nussler, Landmann und Cigarrenmacher, aus Hannover. Friedr. Herm. Berger, Landmann und Weber, aus Sachsen. Heint. Aug. Börner, Klempner, aus Sachsen. Friedr. Aug. Böhm, Landmann, aus Preußen. Ernst Eduard Conrad, Landmann und Weber, aus Preußen. Christ. Gottschild, Landmann mit Familie (5 Pers.), aus Preußen. Oswald Hoffmann, Landmann, aus Meise. Carl. Gottb. Hofmeister, Zimmermann, aus Preußen. Benjamin Hänsch, Landmann, mit Familie (8 Pers.), aus Preußen. Jul. Aug. Höhne, Gärtner, aus Preußen. Jürgen Leisner, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Holstein. Christ. Lehner, Tischler und Landmann, mit Familie (3 Pers.), aus Preußen. Carl Mentwich, Fuhrmann, aus Preußen. Emilie Prohl, aus Sachsen. Carl Ferd. Schäfer, Landmann und Schuhmacher, mit Familie (4 Pers.), aus Preußen. Jul. Herm. Stöckel, Landmann und Buchbinder, aus Preußen. Heint. Tolle, Landmann, aus Hamburg. Frau Emilie Wunderwald und Familie (3 Pers.), aus Braunschweig.

b) Pr. Schiff „Harry & Molly“, Capt. C. F. Kölln.

Andreas Berg, Schmidt, mit Familie (6 Pers.), aus Preußen. Andreas Grafmann, Landmann, mit Familie (6 Pers.), aus Preußen. M. Grafmann, Landmann, aus Preußen. Franz Noof, Landmann, mit Familie (4 Pers.) aus Preußen.

## 3) Für verschiedene Colonien in der Provinz Rio Grande.

a) Pr. Schiff „Wilhelmine“, Capt. C. F. Heing.

Fr. Bernh. v. Brocke, Landmann, aus Altenburg. Joh. Aug. Goffrier, Landmann, aus Preußen. Julius Lau, Musikus, aus Preußen. Herm. Siebert, Bäcker, aus Preußen.

b) Pr. Schiff „Fortuna“, Capt. J. A. Burgdorf.

Philipp Niederauer, Bürstenmacher und Landmann, mit Familie (8 Pers.), aus Hessen.

c) Pr. Schiff „Harriet & Molly“, Capt. C. F. Kölln.

Gustav Bauck, Kaufmann, aus Hamburg. H. P. Claus, Maurer, aus Preußen. Sophie Hauth, aus Preußen. Caroline Job, aus Preußen. Johann Kleemann, Landmann, aus Bayern. Joh. Adam Kleemann, Landmann, aus Bayern. Heinrich Koch, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Bayern. Philipp Koch, Landmann, mit Familie (6 Pers.), aus Bayern. Michael Keller, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Bayern. C. Kehrwald, Gerber, aus Bayern. C. Knod, Landmann, aus Preußen. Johann Adam Lösch, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Bayern. Adam Lösch, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Bayern. Michel Lösch, Landmann, mit Familie (2 Pers.), aus Bayern. Carl Holz, Landmann, aus Preußen. Mathilde Mathine, aus Preußen. Alois Robert, Deconom, aus Rußland. Theobald Schenkel, Landmann, aus Bayern. Jacob Schenkel, Landmann, aus Bayern. Philipp Schmickhaus, Maurer, mit Familie (3 Pers.), Maurer. Michel Scheuermann, Schneider, aus Bayern. Mathias Schuhmacher, Landmann, mit Familie (9 Pers.), aus Hessen Darmstadt. Gottfried Trarbach, Landmann, aus Preußen. Peter Warmann, Weber, aus Preußen.

d) Pr. Schiff „Friedrich VII.“, Capt. H. M. Peterfen.

Heinrich Lüdemann, Klempner, mit Familie (3 Pers.), und Herm. Peterfen, aus Dänemark.

## Recapitulation.

1) Für die Colonie Blumenau . . . . .	246 Pers.	mit einem Vermögen von ca. 69,000 \$ Pr. Ort.
2) Für die Colonie Dona Francisca . . . . .	57 " " " " " "	1,950 " "
3) Für versch. Colonien in d. Prov. Rio Grande	68 " " " " " "	19,200 " "
im Ganzen		371 Pers. mit einem Vermögen von ca. 89,150 \$ Pr. Ort.

Für die Colonie Blumenau wurden außer den oben angegebenen 85 Personen, noch 80 von Herrn Consul M. Gärtner, Bevollmächtigten des Herrn Dr. Herm. Blumenau, engagirt und mit dem Schiffe „Walther“ expedit. Die Gesamtzahl der nach der Colonie Blumenau Ausgewanderten beläuft sich demnach 1856 auf 326 Personen oder ca. 4 mal so viel als im Jahre 1855. Rechnen wir hierzu die 2227 Auswanderer, welche unser Wilh. Hühn als Secretair des Kolonisations-Vereins von 1849 in Hamburg und Bevollmächtigter der Herren C. M. Schröder & Co. in den Jahren von 1851 — 1855 engagirte, so beläuft sich die Gesamtsumme der durch seine Vermittelung expedirten Auswanderer in den letzten 5 Jahren 2598, von denen ca. 800 Personen einen Theil des Passagegeldes vorgeschossen erhielten, die übrigen ca. 1798 Personen ihre Passage bezahlten und noch ein Vermögen von ca. 850,000 Thln. Pr. Ort. mitnahmen.

Von den oben aufgeführten Schiffen sind an ihren Bestimmungsorten angelangt:

„Machtilda Cornelia“, Capt. Lundegren: bei Dona Francisca, am 6. August; auf der Reise 3 geboren, Niemand gestorben, 2 Passagiere krank gelandet.

„Walter“, Capt. Jünger: bei Santos am 3. August, am Itajahy am 28. August; auf der Reise 2 geboren, Niemand gestorben.

„Wilhelmine“, Capt. C. Heing: bei Santa Catharina am 30. August, bei Rio Grande do Sul 7. October; Niemand geboren oder gestorben.

„Fortuna“, Capt. J. A. Burgdorf: bei Santa Catharina am 28. October, bei Rio Grande do Sul am 10. November; Niemand geboren, ein Kind gestorben.

Die Nachricht über die Ankunft der übrigen Schiffe kann erst Mitte Februar hier eintreffen.

In diesem Jahre expediten die Unterzeichneten Mitte jedes Monats ein Schiff nach Santa Catharina und Rio Grande do Sul. Das Nähere besagen die Passageprospecte.

Hamburg im Januar 1857.

## Wilh. Hühn & Co.,

obrigkeitlich concessionirte Auswanderer-Expediten.  
Hamburg, Ermon Nr. 7.

# Auswanderung nach Südbrasilien.

Von den Unterzeichneten **Wilh. Hühn & Co. in Hamburg** wurden im Jahre 1856 für Brasilien engagirt und expedirt:

## 1) Für die Colonie Blumenau.

a) Fr. Schiff „**Wilhelmine**“, Capt. G. Heins, am 1. Juni nach **Santa Catharina** und **Nio Grande do Sul** expedirt.

D. F. L. Agge, Fischer, mit Familie (5 Pers.), aus Holstein. Franz Baron von Baronsch, Deconom, aus Oestreich. Robert Diedtmann, Schmied, mit Frau, aus Butthen. Zul. Herm. Jaenicke, Deconom, aus Preußen. Alex. Rib. Fischer, aus Oestreich. Wilh. Krieger, Zimmermann, aus Preußen. Joh. Goth. Nitschke, Landmann, aus Preußen. Gustav Pinger, Schlosser mit Familie (3 Pers.), aus Preußen. Henriette Sandkamp, Dienstmädchen, aus Holstein. ~~Heinr. Wiels~~, Landmann, mit Familie (6 Pers.), aus Holstein. Wanner, Seisenfieder, aus der Schweiz. Nicolauß Zumbach, Landmann, aus der Schweiz.

b) Fr. Schiff „**Walter**“, Capt. Ingemann, am 30. Mai nach **Santos** und dem **Itajahy** expedirt.

Friedr. Diefeler, Landmann, mit Familie (6 Pers.), aus Mecklenburg. Carl Kühn, Schmied, aus Preußen. Joh. Gottl. Richter, Bergmann, mit Familie (7 Pers.), aus Sachsen. Christ. Gottl. Schönfetter, Landmann, aus Reichenau. Herm. Matheß, Zimmermann, aus Preußen.

c) Fr. Schiff „**Fortuna**“, Capt. J. A. Burgdorf, am 20. Juli nach **Santa Catharina** und **Nio Grande do Sul** expedirt.

Emil Budig, Zimmermann, aus Preußen. C. Aug. Alex. Bürger, Sattler, mit Familie (6 Pers.), aus Preußen. Joh. Gottl. Aug. Busch, Landmann, mit Frau, aus Preußen. Joh. Ed. Krause, Schuhmacher, mit Familie (3 Pers.), aus Preußen. Joh. Küfer, Landmann, aus Preußen. Joh. Carl Rülps, Maschinenbauer und Zimmermann, aus Mecklenburg. Joh. C. Aug. Lindner, Ziegelbrenner, mit Familie (5 Pers.), aus Preußen. Joh. Gottl. Meyer, Maurer, mit Familie (5 Pers.), aus Preußen. Joachim Maack, Schmied, mit Familie (4 Pers.), aus Mecklenburg. Gottl. Richterwih, Landmann, mit Familie (7 Pers.), aus Preußen. Ernst Schellenberg, Maschinenbauer, aus Preußen. Heinr. Schmidt, Schneider, mit Familie (9 Pers.), aus Mecklenburg.

d) Fr. Schiff „**Harriet & Molly**“, Capt. C. F. Köhn, expedirt am 5. October nach **Sta. Catharina**, **Itajahy** und **Nio Grande do Sul**.

Carl Bartels, Gastwirth, mit Familie (4 Pers.) aus Braunschweig. H. Büfow, Landmann, aus Mecklenburg. F. W. Boeber, Lehrer, aus Sachsen. Marie Boeber aus Sachsen. Hans Gemann, Landmann, mit Familie (3 Pers.), aus Mecklenburg. Theodor Friedr. Bergman, aus Preußen. Amalie Fischer aus Preußen. Hermann Göldner, Kaufmann, aus Preußen. Reinhold Gärtner, Herzogl. Braunsch. Consul und Deconom, mit Familie (2 Pers.), aus Braunschweig. Ernst Härtel, Postassistent, mit Familie (3 Pers.), aus Sachsen. Anton Härtel, Cand. jar., aus Sachsen. Emilie Häberlin aus Braunschweig. Friedrich Herchow, Stellmacher, mit Familie (3 Pers.), aus Holstein. F. C. G. Jachsch, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Preußen. Theodor Kleine, Landmann, aus Preußen. W. Küchenbahl, Deconom, aus Braunschweig. Dr. Kreplin, Arzt, aus Preußen. Wilh. Luckmann, Stellmacher, aus Mecklenburg. Christian Luckmann, Landmann, aus Mecklenburg. Anna Meyer aus Hannover. Markurth, Kaufmann, aus Preußen. Christ. Niehoff, Muskant, mit Familie (2 Pers.), aus Preußen. Caspar Nicolaus, Weber, aus Mecklenburg. Emil Odebrecht, Landmann, aus Preußen. Witte Johanna Otto und Tochter (2 Pers.), aus Preußen. Carl Papenberg, Muskant, aus Braunschweig. Dorette Papenberg aus Braunschweig. Heinrich Paul, Zimmermann, aus Braunschweig. Adam Roos, Landmann, mit Familie (2 Pers.), aus Preußen. Theodor Schröder, Zimmermann, mit Familie (7 Pers.), aus Preußen. Gottlieb Teuber, Mühlenbauer, aus Preußen. Auguste Thorey aus Braunschweig. G. Zimmermann, Deconom, aus Preußen.

e) Fr. Schiff „**Friedrich VII.**“, Capt. H. M. Petersen, expedirt am 15. October nach **Sta. Catharina**, **Itajahy** und **Nio Grande do Sul**.

Paul Budag, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Dänemark. Heinrich Berliou, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Dänemark. Bauer, Kaufmann, aus Braunschweig. Frau Henriette Odner aus Preußen (2 Pers.). Joachim Gramkow, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Mecklenburg. Johann Hübers, Landmann, mit Familie (7 Pers.), aus Dänemark. Jürgen Kühl, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Dänemark. Detlef Krambeck, Landmann, mit Familie (9 Pers.), aus Dänemark. Johann Roth, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Dänemark. Heinrich Roth, Landmann, mit Familie (3 Pers.), aus Dänemark. C. F. Lehmann, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Preußen. Heinr. Nothe, Apotheker, aus Sachsen. Eduard Stein, Fischer, mit Familie (8 Pers.), aus Preußen. S. E. Thomsen, Deconom, mit Familie (4 Pers.), aus Dänemark. Anna Weiser, aus Preußen. Joh. Carl Bündler und Ernst Adolph Paul Bündler, Landleute, aus Preußen.

f) Fr. Schiff „**Alexander**“, Capt. Nicols, expedirt am 6. October nach **Dona Francisca**.  
H. Werner, mit Familie (8 Pers.), aus Braunschweig.

g) Fr. Dampfschiff „**Leontonia**“, expedirt am 24. December von **Southampton**.  
Reif, Fischer und Landmann, mit Familie (7 Pers.), aus Thüringen.

# Auswanderung nach Südbrasilien.

Die Auswanderung nach Südbrasilien ist eine der wichtigsten Auswanderungsarten, die in den letzten Jahren eine große Rolle gespielt hat. Die Auswanderer sind hauptsächlich aus den norddeutschen Provinzen, insbesondere aus Preußen, Mecklenburg und Sachsen, emigriert. Die Auswanderer sind in der Regel Familien, die in die Colonie Blumenau, Santa Catharina, ausgewandert sind. Die Auswanderer sind in der Regel wohlhabend und haben in der Colonie Blumenau, Santa Catharina, eine gute Zukunft erwartet. Die Auswanderer sind in der Regel wohlhabend und haben in der Colonie Blumenau, Santa Catharina, eine gute Zukunft erwartet.

## 1) Für die Colonie Blumenau

a) Pr. Schiff „Wilhelmine“, Capt. G. Heintz, am 1. Juni nach Santa Catharina und Rio Grande do Sul expedirt.

D. F. L. Uge, Tischler, mit Familie (5 Pers.), aus Holstein. Franz Baron von Baronsch, Deconom, aus Oestreich. Robert Diedmann, Schmied, mit Frau, aus Bruthen. Gul. Helm, Jagdke, Deconom, aus Preußen. Alex. Rib, Tischler, aus Oestreich. Wilh. Krieger, Zimmermann, aus Preußen. Joh. Gotth. Riffke, Landmann, aus Preußen. Gustav Pinger, Schlosser mit Familie (3 Pers.), aus Preußen. Henriette Sandkamp, Dienstmädchen, aus Holstein. Heintz. Wiese, Landmann, mit Familie (6 Pers.), aus Holstein. Wanner, Eisenstuber, aus der Schweiz. Nicolauß Zumbach, Landmann, aus der Schweiz.

b) Pr. Schiff „Walter“, Capt. Ingemann, am 30. Mai nach Santos und dem Itajahy expedirt.

Friedr. Gieseler, Landmann, mit Familie (6 Pers.), aus Mecklenburg. Carl Kühn, Schmied, aus Preußen. Joh. Gottl. Richter, Bergmann, mit Familie (7 Pers.), aus Sachsen. Christ. Gottl. Schönfetter, Landmann, aus Mecklenburg. Herrn. Mathes, Zimmermann, aus Preußen.

c) Pr. Schiff „Fortuna“, Capt. J. A. Burgdorf, am 20. Juli nach Santa Catharina und Rio Grande do Sul expedirt.

Emil Budig, Zimmermann, aus Preußen. G. Aug. Alex. Bürger, Sattler, mit Familie (6 Pers.), aus Preußen. Joh. Gotth. Aug. Busch, Landmann, mit Frau, aus Preußen. Joh. Ed. Krause, Schuhmacher, mit Familie (3 Pers.), aus Preußen. Joh. Küster, Landmann, aus Preußen. Joh. Carl. Kübs, Maschinenbauer, aus Mecklenburg. Joh. E. Aug. Lindner, Ziegelbrenner, mit Familie (5 Pers.), aus Preußen. Joh. Gottl. Meyer, Maurer, mit Familie (5 Pers.), aus Preußen. Joachim Maack, Schmied, mit Familie (4 Pers.), aus Mecklenburg. Gottl. Richterwih, Landmann, mit Familie (7 Pers.), aus Preußen. Ernst Schellenberg, Maschinenbauer, aus Preußen. Heintz. Schmidt, Schneider, mit Familie (9 Pers.), aus Mecklenburg.

d) Pr. Schiff „Harriet & Molly“, Capt. G. S. Kell, expedirt am 5. October nach Sta. Catharina, Itajahy und Rio Grande do Sul.

Carl Bartels, Gastwirth, mit Familie (4 Pers.), aus Braunschweig. H. Bülow, Landmann, aus Mecklenburg. F. W. Boeber, Lehrer, aus Sachsen. Marie Boeber, aus Sachsen. Hans Elenberg, Landmann, mit Familie (3 Pers.), aus Mecklenburg. Theodor Friedr. Bergman, aus Preußen. Amalie Fischer, aus Preußen. Hermann Goldner, Kaufmann, aus Preußen. Reinhold Gärtner, Herzogl. Braunschweig. Consül und Deconom, mit Familie (2 Pers.), aus Braunschweig. Ernst Härtel, Postassistent, mit Familie (3 Pers.), aus Sachsen. Anton Härtel, Cand. jur., aus Sachsen. Emilie Häberlin, aus Braunschweig. Friedrich Herchow, Stellmacher, mit Familie (3 Pers.), aus Holstein. F. C. G. Jachisch, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Preußen. Theodor Kleine, Landmann, aus Preußen. W. Klischenbahl, Deconom, aus Braunschweig. Dr. Kreplin, Arzt, aus Preußen. Wilh. Luckmann, Stellmacher, aus Mecklenburg. Christian Luckmann, Landmann, aus Mecklenburg. Anna Meyer, aus Hannover. Marfurth, Kaufmann, aus Preußen. Christ. Niehoff, Musikant, mit Familie (2 Pers.), aus Preußen. Caspar Nicolaus, Weber, aus Mecklenburg. Emil Oebrecht, Landmann, aus Preußen. Witte Johanna Otto und Tochter (2 Pers.), aus Preußen. Carl Papenberg, Musikant, aus Braunschweig. Dorette Papenberg, aus Braunschweig. Heinrich Paul, Zimmermann, aus Braunschweig. Adam Rooff, Landmann, mit Familie (2 Pers.), aus Preußen. Theodor Schröder, Zimmermann, mit Familie (7 Pers.), aus Preußen. Gottlieb Teuber, Mühlenbauer, aus Preußen. Auguste Thores, aus Braunschweig. G. Zimmermann, Deconom, aus Preußen.

e) Pr. Schiff „Friedrich VII.“, Capt. H. M. Petersen, expedirt am 15. October nach Sta. Catharina, Itajahy und Rio Grande do Sul.

Paul Budag, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Dänemark. Heinrich Berliou, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Dänemark. Bauer, Kaufmann, aus Braunschweig. Frau Henriette Görner, aus Preußen (2 Pers.). Joachim Gramkow, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Mecklenburg. Johann Hübers, Landmann, mit Familie (7 Pers.), aus Dänemark. Jürgen Kuhl, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Dänemark. Dellef Krambeck, Landmann, mit Familie (9 Pers.), aus Dänemark. Johann Roth, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Dänemark. Heinrich Roth, Landmann, mit Familie (3 Pers.), aus Dänemark. G. F. Lehmann, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Preußen. Heintz. Kolbe, Apotheker, aus Sachsen. Eduard Stein, Tischler, mit Familie (8 Pers.), aus Preußen. S. C. Thomsen, Deconom, mit Familie (4 Pers.), aus Dänemark. Anna Weiser, aus Preußen. Joh. Carl Bündler und Ernst Adolph Paul Bündler, Landleute, aus Preußen.

f) Pr. Schiff „Alexander“, Capt. Nicols, expedirt am 6. October nach Dona Francisca.

H. Werner, mit Familie (8 Pers.), aus Braunschweig.

g) Pr. Dampfschiff „Tentonia“, expedirt am 24. December von Southampton.

Reif, Tischler und Landmann, mit Familie (7 Pers.), aus Thüringen.

## Für die Colonie Dona Francisca.

Pr. Schiff „Machtilda Cornelia“, Capt. Lundegren, am 17. Mai nach Dona Francisca expedit.

Jac. Wih. Kussler, Landmann und Cigarrenmacher, aus Hannover; Friedr. Herm. Berger, Landmann und Weber, aus Sachsen. Heint. Aug. Börner, Klempner, aus Sachsen. Friedr. Aug. Böhm, Landmann, aus Preußen. Ernst Eduard Conrad, Landmann und Weber, aus Preußen. Christ. Gottschild, Landmann mit Familie (6 Pers.), aus Preußen. Oswald Hoffmann, Landmann, aus Meisse. Carl Gotth. Hofmeister, Zimmermann, aus Preußen. Benjamin Hantsch, Landmann, mit Familie (8 Pers.), aus Preußen. Jul. Aug. Höhne, Gärtner, aus Preußen. Jürgen Käsner, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Holstein. Christ. Lehner, Tischler und Landmann, mit Familie (3 Pers.), aus Preußen. Carl Rentwich, Fuhrmann, aus Preußen. Emilie Prohl, aus Sachsen. Carl Ferd. Schäfer, Landmann und Schuhmacher, mit Familie (14 Pers.), aus Preußen. Jul. Herm. Stöckel, Landmann und Buchbinder, aus Preußen. Heint. Kollé, Landmann, aus Hamburg. Frau Emilie Wunderwald und Familie (3 Pers.), aus Braunschweig.

b) Pr. Schiff „Harry & Molly“, Capt. E. F. Köhn.

Andreas Berg, Schmidt, mit Familie (6 Pers.), aus Preußen. Andreas Grafmann, Landmann, mit Familie (6 Pers.), aus Preußen. W. Grafmann, Landmann, aus Preußen. Franz Kooß, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Preußen.

## Für verschiedene Colonien in der Provinz Rio Grande.

Pr. Schiff „Wilhelmine“, Capt. E. F. Helmg. Fr. Bernh. v. Brocke, Landmann, aus Altenburg. Joh. Aug. Goffrier, Landmann, aus Preußen. Julius Lau, Musikus, aus Preußen. Herm. Siebert, Bäcker, aus Preußen.

b) Pr. Schiff „Fortuna“, Capt. J. A. Burgdorf.

Philipp Niederauer, Bürstenmacher und Landmann, mit Familie (8 Pers.), aus Hessen.

c) Pr. Schiff „Harriet & Molly“, Capt. E. F. Köhn.

Gustav Baud, Kaufmann, aus Hamburg. H. P. Claus, Maurer, aus Preußen. Sophie Hauth, aus Preußen. Caroline Job, aus Preußen. Johann Kleemann, Landmann, aus Bayern. Joh. Adam Kleemann, Landmann, aus Bayern. Heinrich Koch, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Bayern. Philipp Koch, Landmann, mit Familie (6 Pers.), aus Bayern. Michael Keller, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Bayern. C. Kehrwald, Gerber, aus Bayern. E. Knob, Landmann, aus Preußen. Johann Adam Lösch, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Bayern. Adam Lösch, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Bayern. Michel Loich, Landmann, mit Familie (2 Pers.), aus Bayern. Carl Moll, Landmann, aus Preußen. Mathilde Mathine, aus Preußen. Alois Robert, Deconom, aus Rußland. Theobald Schenkel, Landmann, aus Bayern. Jacob Schenkel, Landmann, aus Bayern. Philipp Schmitzhaus, Maurer, mit Familie (3 Pers.), aus Preußen. Michel Scheuermann, Schneider, aus Bayern. Mathias Schuhmacher, Landmann, mit Familie (9 Pers.), aus Hessen-Darmstadt. Gottfried Starbach, Landmann, aus Preußen. Peter Warmann, Weber, aus Preußen.

d) Pr. Schiff „Friedrich VII“, Capt. H. M. Petersen.

Heinrich Lüdemann, Klempner, mit Familie (3 Pers.), und Herm. Petersen, aus Dänemark.

## Recapitulation.

- |  |           |   |
|--|-----------|---|
| 1) Für die Colonie Blumenau                    | 246 Pers. | mit einem Vermögen von ca. 69,000 \$ Pr. Crt. |
| 2) Für die Colonie Dona Francisca              | 57        | 1,950   |
| 3) Für versch. Colonien in d. Prov. Rio Grande | 88        | 19,200  |

im Ganzen 371 Pers. mit einem Vermögen von ca. 89,150 \$ Pr. Crt.

Für die Colonie Blumenau wurden außer den oben angegebenen 85 Personen, noch 80 von Herrn Consul N. Gärtner, Bevollmächtigten des Herrn Dr. Herm. Blumenau, engagirt und mit dem Schiffe „Walter“ expedit. Die Gesamtzahl der nach der Colonie Blumenau Ausgewanderten beläuft sich demnach 1856 auf 326 Personen oder ca. 4 mal so viel als im Jahre 1855. Rechnen wir hierzu die 2227 Auswanderer, welche unser Wih. Hühn als Secrétaire des Kolonisations-Vereins von 1849 in Hamburg und Bevollmächtigter der Herren E. M. Schröder & Co. in den Jahren von 1851—1855 engagirte, so beläuft sich die Gesamtsumme der durch seine Vermittelung expediten Auswanderer in den letzten 5 Jahren 2598, von denen ca. 800 Personen einen Theil des Passagegeldes vorgeschossen erhielten, die übrigen ca. 1798 Personen ihre Passage bezahlten und noch ein Vermögen von ca. 850,000 Thln. Pr. Crt. mitnahmen.

Von den oben aufgeführten Schiffen sind an ihren Bestimmungsorten angelangt:

„Machtilda Cornelia“, Capt. Lundegren: bei Dona Francisca, am 6. August; auf der Reise 3 geboren, Niemand gestorben, 2 Passagiere krank gelandet.

„Walter“, Capt. Zingermann: bei Santos am 3. August, am Itajahy am 28. August; auf der Reise 2 geboren, Niemand gestorben.

„Wilhelmine“, Capt. E. Helmg: bei Santa Catharina am 30. August, bei Rio Grande do Sul 7. October; Niemand geboren oder gestorben.

„Fortuna“, Capt. J. A. Burgdorf: bei Santa Catharina am 28. October, bei Rio Grande do Sul am 10. November; Niemand geboren, ein Kind gestorben.

Die Nachricht über die Ankunft der übrigen Schiffe kann erst Mitte Februar hier eintreffen.

In diesem Jahre expediten die Unterzeichneten Mitte jedes Monats ein Schiff nach Santa Catharina und Rio Grande do Sul. Das Nähere besagen die Passageprospecte.

Hamburg im Januar 1857.

### Wilh. Hühn & Co.,

obligéilllich concessionirte Auswanderer-Expediten.  
Hamburg, Cremon-Str. 7.

# Auswanderung nach Südbrasilien.

Von den Unterzeichneten **Wilh. Hübn & Co. in Hamburg** wurden im Jahre 1859

## 1) Für die Colonie Blumenau

a) Pr. Schiff „**Wilmeline**“, Capt. **G. Peters**, am 10. Juni nach **Santa Catharina** und **Nio Grande do Sul** expedirt.

D. H. A. Vage, Fischer, mit Familie (5 Pers.), aus Holstein. Franz Baren von Baronisch, Deconom, aus Oestreich. Robert Diebmann, Schmied, mit Frau, aus Bärthel. Gul. Heini. Farnide, Deconom, aus Preußen. Alex. Rib, Fischer, aus Oestreich. Wilh. Krieger, Zimmermann, aus Preußen. Joh. Goth. Nilschke, Landmann, aus Preußen. Gustav Pinger, Schlosser mit Familie (3 Pers.), aus Preußen. Henriette Sandkamp, Dienstmädchen, aus Holstein. Heini. Wiese, Landmann, mit Familie (6 Pers.), aus Holstein. Wanner, Seisenfieder, aus der Schweiz. Nicolaus Zumbach, Landmann, aus der Schweiz.

b) Pr. Schiff „**Walter**“, Capt. **Jägermann**, am 30. Mai nach **Santos** und dem **Itajahy** expedirt.

Friedr. Sieseler, Landmann, mit Familie (6 Pers.), aus Mecklenburg. Carl Kühn, Schmied, aus Preußen. Joh. Gottl. Richter, Bergmann, mit Familie (7 Pers.), aus Sachsen. Christ. Gottl. Schönfetter, Landmann, aus Neichenau. Heini. Mathes, Zimmermann, aus Preußen.

c) Pr. Schiff „**Fortuna**“, Capt. **J. L. Burgdorf**, am 20. Juli nach **Santa Catharina** und **Nio Grande do Sul** expedirt.

Emil Budig, Zimmermann, aus Preußen. G. Aug. Alex. Bürger, Sattler, mit Familie (6 Pers.), aus Preußen. Joh. Goth. Aug. Buch, Landmann, mit Frau, aus Preußen. Joh. Ed. Krauß, Schuhmacher, mit Familie (3 Pers.), aus Preußen. Joh. Küfer, Landmann, aus Preußen. Joh. Carl. Rülpf, Maschinenbauer und Zimmermann, aus Mecklenburg. Joh. E. Aug. Lindner, Birgelbrenner, mit Familie (5 Pers.), aus Preußen. Joh. Gottl. Meyer, Maurer, mit Familie (5 Pers.), aus Preußen. Joachim Maack, Schmied, mit Familie (4 Pers.), aus Mecklenburg. Gottl. Richterwih, Landmann, mit Familie (7 Pers.), aus Preußen. Ernst Schellenberg, Maschinenbauer, aus Preußen. Heini. Schmidt, Schneider, mit Familie (9 Pers.), aus Mecklenburg.

d) Pr. Schiff „**Harriet & Molly**“, Capt. **G. Peters**, expedirt am 1. October nach **Santa Catharina**, **Itajahy** und **Nio Grande do Sul**.

Carl Bartsch, Gastwirth, mit Familie (4 Pers.) aus Brunschweig. H. Büßow, Rössmann, aus Mecklenburg. F. W. Boeber, Lehrer, aus Sachsen. Marie Boeber aus Sachsen. Hans Clemens, Landmann, mit Familie (3 Pers.), aus Mecklenburg. Theodor Friedr. Bergman, aus Preußen. Amalie Hilber, aus Preußen. Hermann Göbner, Kaufmann, aus Preußen. Reinhold Gärtner, Herzogl. Braunsch. Consul und Deconom, mit Familie (2 Pers.), aus Braunschweig. Ernst Härtel, Postassistent, mit Familie (3 Pers.), aus Sachsen. Anton Härtel, Cand. jur., aus Sachsen. Emilie Häberlin, aus Braunschweig. Friedrich Kerchow, Stellmacher, mit Familie (3 Pers.), aus Holstein. S. G. S. Sackisch, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Preußen. Theodor Kleine, Landmann, aus Preußen. W. Klischenbahl, Deconom, aus Braunschweig. Dr. Kreplin, Arzt, aus Preußen. Wilh. Luckmann, Stellmacher, aus Mecklenburg. Christian Luckmann, Landmann, aus Mecklenburg. Ann. Meyer aus Hannover. Markfurth, Kaufmann, aus Preußen. Christ. Niehoff, Musikant, mit Familie (2 Pers.), aus Preußen. Caspar Nicolaus, Weber, aus Mecklenburg. Emil Odebrecht, Landmann, aus Preußen. Witte Johanna Otto und Tochter (2 Pers.), aus Preußen. Carl Papenberg, Musikant, aus Braunschweig. Dorette Papenberg aus Braunschweig. Heinrich Paul, Zimmermann, aus Braunschweig. Adam Roos, Landmann, mit Familie (2 Pers.), aus Preußen. Theodor Schröder, Zimmermann, mit Familie (7 Pers.), aus Preußen. Gottlieb Teuber, Mühlensbauer, aus Preußen. Auguste Thorey, aus Braunschweig. G. Zimmermann, Deconom, aus Preußen.

e) Pr. Schiff „**Friedrich VII.**“, Capt. **H. M. Petersen**, expedirt am 15. October nach **Santa Catharina**, **Itajahy** und **Nio Grande do Sul**.

Paul Budag, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Dänemark. Heinrich Verlieu, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Dänemark. Bauer, Kaufmann, aus Braunschweig. Frau Henriette Görner aus Preußen (2 Pers.). Joachim Gramkow, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Mecklenburg. Johann Hübers, Landmann, mit Familie (7 Pers.), aus Dänemark. Jürgen Kühl, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Dänemark. Dellef Krambeck, Landmann, mit Familie (9 Pers.), aus Dänemark. Johann Roth, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Dänemark. Heinrich Roth, Landmann, mit Familie (3 Pers.), aus Dänemark. G. F. Lehmann, Landmann, mit Familie (5 Pers.), aus Preußen. Heini. Rothe, Apotheker, aus Sachsen. Eduard Stein, Fischer, mit Familie (8 Pers.), aus Preußen. S. G. Thomsen, Deconom, mit Familie (4 Pers.), aus Dänemark. Anna Weiser, aus Preußen. Joh. Carl Bündler und Ernst Adolph Paul Bündler, Landleute, aus Preußen.

f) Pr. Schiff „**Alexander**“, Capt. **Nicola**, expedirt am 6. October nach **Dona Francisca**.

H. Werner, mit Familie (8 Pers.), aus Braunschweig.

g) Pr. Dampfschiff „**Tentonia**“, expedirt am 24. December von **Southampton**.

Reis, Fischer und Landmann, mit Familie (7 Pers.), aus Thüringen.

## 2) Für die Colonie Dona Francisca.

Pr. Schiff „Machtilda Cornelia“, Capt. Lundegren, am 17. Mai nach Dona Francisca expedirt.

Jac. Willh. Auffer, Landmann und Cigarrenmacher, aus Hannover. Friedr. Herm. Berger, Landmann und Weber, aus Sachsen. Heint. Aug. Börner, Klempner, aus Sachsen. Friedr. Aug. Böhm, Landmann, aus Preußen. Ernst Eduard Conrad, Landmann und Weber, aus Preußen. Christ. Gottschild, Landmann mit Familie (6 Pers.), aus Preußen. Oswald Hoffmann, Landmann, aus Meißn. Carl Edtt. Hofmeister, Zimmermann, aus Preußen. Benjamin Hantsch, Landmann, mit Familie (8 Pers.), aus Preußen. Jul. Aug. Höhn, Gärtner, aus Preußen. Jürgen Kläber, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Holstein. Christ. Lehner, Tischler und Landmann, mit Familie (3 Pers.), aus Preußen. Carl Lentwich, Fuhrmann, aus Preußen. Emilie Prohl, aus Sachsen. Carl Ferd. Schäfer, Landmann und Schuhmacher, mit Familie (4 Pers.), aus Preußen. Jul. Herm. Stöckel, Landmann und Buchbinder, aus Preußen. Heint. Tolle, Landmann, aus Hamburg. Frau Emilie Wunderwald und Familie (3 Pers.), aus Braunschweig.

b) Pr. Schiff „Harry & Molly“, Capt. E. S. Kölln.

Andreas Berg, Schmidt, mit Familie (6 Pers.), aus Preußen. Andreas Grafmann, Landmann, mit Familie (6 Pers.), aus Preußen. W. Grafmann, Landmann, aus Preußen. Franz Kooß, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Preußen.

## 3) Für verschiedene Colonien in der Provinz Rio Grande.

a) Pr. Schiff „Wilhelmine“, Capt. C. S. Heintz.  
Fr. Bernh. v. Brocke, Landmann, aus Allenburg. Joh. Aug. Goffrier, Landmann, aus Preußen. Julius Lau, Musikus, aus Preußen. Herm. Siebert, Bäcker, aus Preußen.

b) Pr. Schiff „Fortuna“, Capt. J. A. Burgdorf.

Philipp Niederauer, Bürstenmacher und Landmann, mit Familie (8 Pers.), aus Hessen.

c) Pr. Schiff „Harriet & Molly“, Capt. E. S. Kölln.

Eustav Wand, Kaufmann, aus Hamburg. H. P. Claus, Maurer, aus Preußen. Sophie Hauth, aus Preußen. Caroline Job, aus Preußen. Johann Kleemann, Landmann, aus Bayern. Joh. Adam Kleemann, Landmann, aus Bayern. Heinrich Koch, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Bayern. Philipp Koch, Landmann, mit Familie (6 Pers.), aus Bayern. Michael Keller, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Bayern. C. Kehrwald, Gerber, aus Bayern. E. Knob, Landmann, aus Preußen. Johann Adam Lisch, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Bayern. Adam Lisch, Landmann, mit Familie (4 Pers.), aus Bayern. Michel Lisch, Landmann, mit Familie (2 Pers.), aus Bayern. Carl Moll, Landmann, aus Preußen. Mathilde Mathine, aus Preußen. Alois Robert, Deconom, aus Russland. Theobald Schenkel, Landmann, aus Bayern. Jacob Schenkel, Landmann, aus Bayern. Philipp Schimshaus, Maurer, mit Familie (3 Pers.), Maurer. Michel Schuermann, Schneider, aus Bayern. Mathias Schuhmacher, Landmann, mit Familie (9 Pers.), aus Hessen-Darmstadt. Gottfried Trarbach, Landmann, aus Preußen. Peter Wormann, Weber, aus Preußen.

d) Pr. Schiff „Friedrich VII.“, Capt. P. M. Petersen.

Heinrich Lüdemann, Klempner, mit Familie (3 Pers.), und Herm. Petersen, aus Dänemark.

## Recapitulation.

1) Für die Colonie Blumenau	246 Pers.	mit einem Vermögen von ca. 69,000 \$ Pr. Crt.
2) Für die Colonie Dona Francisca	57	1,950 „
3) Für versch. Colonien in d. Prov. Rio Grande	68	19,200 „

im Ganzen 371 Pers. mit einem Vermögen von ca. 89,150 \$ Pr. Crt.

Für die Colonie Blumenau wurden außer den oben angegebenen 85 Personen, noch 80 von Herrn Consul N. Gärtner, Bevollmächtigten des Herrn Dr. Herrn Blumenau, engagirt und mit dem Schiffe „Walthar“ expedirt. Die Gesamtzahl der nach der Colonie Blumenau Ausgewanderten beläuft sich demnach 1856 auf 326 Personen oder ca. 4 mal so viel als im Jahre 1855. Rechnen wir hierzu die 2227 Auswanderer, welche unser Wilh. Hühn als Secretair des Kolonisations-Vereins von 1849 in Hamburg und Bevollmächtigter der Herren C. M. Schröder & Co. in den Jahren von 1851 — 1855 engagirte, so beläuft sich die Gesamtsumme der durch seine Vermittelung expedirten Auswanderer in den letzten 5 Jahren 2598, von denen ca. 800 Personen einen Theil des Passagegeldes vorgeschossen erhielten, die übrigen ca. 1798 Personen ihre Passage bezahlten und noch ein Vermögen von ca. 850,000 Thln. Pr. Crt. mitnahmen.

Von den oben aufgeführten Schiffen sind an ihren Bestimmungsorten angelangt:

„Machtilda Cornelia“, Capt. Lundegren: bei Dona Francisca, am 6. August; auf der Reise 3 geboren, Niemand gestorben, 2 Passagiere krank gelandet.

„Walter“, Capt. Jürgemann: bei Santos am 3. August, am Itajahy am 28. August; auf der Reise 2 geboren, Niemand gestorben.

„Wilhelmine“, Capt. C. Heintz: bei Santa Catharina am 30. August, bei Rio Grande do Sul 7. October; Niemand geboren oder gestorben.

„Fortuna“, Capt. J. A. Burgdorf: bei Santa Catharina am 28. October, bei Rio Grande do Sul am 10. November; Niemand geboren, ein Kind gestorben.

Die Nachricht über die Ankunft der übrigen Schiffe kann erst Mitte Februar hier eintreffen. In diesem Jahre expediren die Unterzeichneten Mitte jedes Monats ein Schiff nach Santa Catharina und Rio Grande do Sul. Das Nähere besagen die Passageprospecte.

Hamburg im Januar 1857.

**Wilh. Hühn & Co.,**

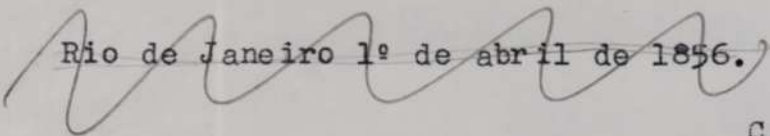
obligationell concessionierte Auswanderer-Expediten.  
Hamburg, Cremon Nr. 7.

Rio de janeiro 20 de abril de 1856.

Recebi a sua estimada carta de 17 de março, que chegou em ocasião em que me acho extremamente sobcarregado de trabalho; penso não laconicamente responder.

A província de Santa Catarina a expuser antes para argumentar a força do destacamento que está no Itajaí e a lhe recomendou que o mesmo destacamento fizesse o serviço, segundo V. S<sup>a</sup> determinar. Quanto a questão das terras só depois do fim deste meu pedido desse alguma alguma coisa.

Contaria V.S<sup>a</sup>. a ter paciência e resignação para levar avante a empresa de que se encarregou e desempenhd<sup>de</sup> contar a quem é.

  
~~Rio de Janeiro 1º de abril de 1856.~~

C.T. de Souza eC.







Quando no mez de Julho a. p. tive a honra, de receber-me do Sr. Excia. e da sua amavel familia na Corte, Sr. Excia. me permitto, dar-lhe parte das circumstancias e das progressas da minha colônia e dos meus esforços p. este fim. - Supplicando-me desta grã favoravel licença, p. vir a estas terras com a expressão da esperança e do cordial desejo, de que tanto Sr. Excia., como toda a sua familia terá gozado devedentad até agora da mais profeta saúde e assim continuada, livres das grandes e pequenas soffrimentos, que se encontram na vida humana.

Viado na bondade e nas continuadas das sympathias do Sr. Excia. com que em tempos passados se dignou honrar a minha pessoa e aos meus trabalhos e dignias, já desde muito tempo teria cumprido esta agradável obrigação, mas não me foi dado depois da minha partida da Corte hum momento de descanso ou ocio tranquillo. Parece, que a influencia das astros na hora do meu nascimento ou de meu deparar que em estas praças não foi benigna e que hum mal feito ou malivoso genio se compraxi, em perseguição-me incessante, mallogrando qualquers successo e amargurando-me qualquers hora de tranquillidade e de gozo. Sendo minha volta da Alemanha em 1800 afigurou-se-me a minha sorte.

No anno p. p. passado vivava em estas praças hum tempo das pessoas, que apenas tem lembrança de outro anno tão desventurado, desde que existem aqui homens brancos. A colheita de café em Maio e a das batatas inglezas em Junho poderã se inteiramente, deixando apenas a semente p. a proxima plantação. Cheguei em Julho no Sr. terras e em lugar de hum viagem de seis dias ao mais como em tempos regulares, gastei hum mez inteiro p. chegar a esta colônia, sempre refugio em caninho por chuvas e agoras de montes. Este tempo permisso continuou até meados de Setembro, havendo humas vez ou duas conp.ativas, que não appareceram hum só raio de sol. Apenas permittio acollarar, confiar a semente ao sol, a grande prejuizo tanto das colônias como de mim mesmo, devendo me conp.ual. os con. adiantamentos muito maiores, do que podia calcular e calculara.

Mais pena ainda tive, em conservar animo e coragem aos solda-  
dos, que de vez a vez querião descorrer e muito me acaburbação com  
as suas lamentações. Em este estado de confusão havia huma in-  
terrupção, porém muito desagradavel, em principio de Novembro,  
sendo o engenho de ferro varcente de hum meu antigo colono e  
amigo, fido b' a' d' legoa d' aqui no Stajahy mirim, foy prendido  
los bugres, que matou os seus trabalhadores e saqueava inteir-  
mente a casa e dependencias, escapando só o meu amigo pela  
sua extraordinaria coragem e fôrça, mas com duas flechas no  
corpo, que por fortuna não o haviam ferido mortalmente, e  
retirou-se porém na cama por bastante tempo.

Sendo despedido este meu amigo e querendo voltar p' a  
nao seguinte do dia fixado p' a minha partida, 17 de Novembro  
de funesta lembrança, prorompio hum temporal furioso de S. E.  
acompanhado de chuva diluvial, que só cessou no dia 20. Menos  
de 26 horas foram sufficientes, p' encher o rio até a altura inau-  
dita de mais de 65 palmos além do seu nivel ordinario, e até  
do principio do temporal; o rio alagou quasi todos os seus barra-  
cos e as casas n' ellas de ta belevias, e causou tanto na colonia,  
como em todo o seu comprimento habitado innumeros males  
prejuizo os directores, que em tão pequena distancia e pequena  
não se podem avaliar em memoria de boate da corte de St. P.  
antes em mais do que em menor. Das plantações de milho, feijão  
e batatas em todo o rio não ficou senão apenas o que se  
vi no na necessidade, de mandas foyente destas ultimas duas  
de Sta. Catharina e do Rio de Janeiro; da mandioca e canna  
das fôrças igualmente ficaram afogadas e podreceram pelo  
nos e das plantações novas e velhas. A fôrça foi trinta  
fôrça em toda a parte, os mantimentos fôrças de hum pro-  
prio e se não ~~quisia~~ querião ver quever os colonos pela fôrça  
e poder inteiramente a fôrça de annos de trabalho pela sua dis-  
fôrça, não havia remedio, senão sustentar os de novo com fôrça  
adiantamento, que abatia todos os meus calculos anteriores.  
Desfalmente tive de lastimar ainda muitas outras perdidas e  
netas: huma minha casa, em que morava o meu guarda  
ros e jardineiro, destruida n' huma bella mont' de terra fôrça  
carregada pelo furor do elemento descomhecido com todo o seu  
contido de livros, instrumentos, mercadorias e outras co-  
sas de valor precioso, como com muitos objectos de lem-  
brança e recordação, que me foram muito caros e não se restou  
Não se salvou coisa alguma da casa senão alguns pedregos fe-  
ramentos e por fortuna, verdadeiramente especial, huma barra  
de ferro, que continha pouco dinheiro, mas todo o meu



lho de terras, sendo o meu guarda-livros por causa do Domingos nascer  
rio abaixo, no ver a sua promessa, Brant, peo jardineiro, 21<sup>o</sup> Investi-  
se, e nas voltando ambas por causa da chuva e tempo, não invejar  
lesse depois da catatrophe, e as que comigo perderas quasi to-  
das as suas virtudes etc. etc. A casa foi cingida pelo meu jardim e  
este desappareceu quasi constantemente e com elle o unico recreio,  
a que me tinha entregado e que me havia permittido, sendo alias a  
muita maneira de viver a mais economica por siavel e as vezes pratica  
muita, no não me privar por despojar as dispensas dos meios da con-  
tinuação das minhas viagens. Não sendo ordinariamente muito molto,  
ladaria nas praias deivar de chorar como humo oranna vendo a  
joana da destruição em toda a parte no momento da minha volta.  
Desde a minha volta da Ilummanha, havia gastado bastante dinheiro  
e trabalhado com immensa paciencia e pena, no trazer a este fe-  
tas tudo, que podia alcançar de util, interessante e bello das seus  
vegetal, tanto da Europa, como da Asia e de Santa Catharina de-  
hois de muitas especies perdidas, ~~mas~~ <sup>quando</sup> chegou em fim, a asthma-  
tizar a qui muitas plantas exoticas, arvores fructiferas, os mais  
bellas arbustos de ornamento, trazendo-se do Rio do Sulho mais de  
400 novas qualidades; havia hum grande viveiro de arvores fructi-  
feras, no distribuição aos colonos com milhares de exemplares,  
o jardim foi bello e florescente das mais bellas rosas etc. ma  
muita piedade e refugio-me nelle, quando me sentia cansado,  
triste e opprimido - e quando voltava, tudo foi desapparecido e  
não havia senão hum barranco de lavaredo e huma praia d'area!  
Em todo o comprimento do rio e em partes muito mais extensas  
não foi duvidado nem humo se casa, mas a minha desolação  
fui enhoraa por inteira e o meu unico recreio e divertimento,  
que me podia permittir, foi me levado como por ironia pela mão me  
diversa de hume mais quito, instigando ad hoc? - thlem d'estas perdas  
maiores soffri ainda diversos de atrance menor pela morte do gado,  
destruição de ranchos e casas d'abrigo, no os colonos recém che-  
gados, isto de mantimentos e indirectamente pela necessidade  
de perderas quasi a todas as meus colonos os juras das suas di-  
vidas etc, sumando-se assim os meus prejuizos em 8<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup>  
contos de Reis, antes meus, do que meus. Não posso avaliar  
com exactidão, tendo desapparecido com os mais objectos, tam-  
bem todos os meus livros de contas, pequenos creditos etc,  
que foram debitas da mão do meu guarda-livros, e infim fui  
cambi ainda a tantos abalos espirituas e moraes e os duras fedi-  
gas corporaes e fiquei doente por algumas semanas, tendo em  
geral a minha saúde verde e mezes muito enfraquecida e ugan-  
do-se muitas vezes o meu corpo a muitas ventado.

O golpe mais duro foi-me porer ainda reservado: em  
principio de Janeiro duas colonos recém chegados, ambos pais  
de familia, foram sorprendidos e assassinados pelos bugres em  
pleno dia e em hum distancia de apenas vinte braças da





faria e engraçada, pelo inimigo da minha empresa e da co-  
 munição brasileira alliançada em geral, que em conjunctura com  
 as especias invejosos meus, de que ali existe bastante numero, ha de se-  
 rão seu possivel, se espalhar a novidade em toda a parte e deavore  
 Ditaro. Flajartio. Sobretudo tenho diversos inimigos e invejosos em  
 Hamburgo entre os agentes e amigos da colonização a piarreira, que  
 probavel me não ha de deixar de aproveitar esta bella occasião, e por  
 emigrantes, que em S. Paulo e no Rio de Janeiro não tem a temer tal  
 sinistro. Contra tais maachos e p.º galha a parte desfavoravel im-  
 preffas não tem facas hum remedio, e he justissimo o estabelecim.º  
 de hum facto quando aqui, que effectivamente seja na condicção  
 de viver sem fôrças e conservada em actividade por huma severa fôrça  
 ligada. Por este motivo vou pois instar de novo com o Sr. P.º  
 Presidente, até que este meu pedido se acha favoravel me despa-  
 chado.

Quando a novidade destes sinistros se espalhar, e me acharem  
 na alliança, tenho toda a razão, p.º receio, de que ha de atemoriz-  
 zar grande numero de emigrantes e consideravel me diminuir o nu-  
 mero daquelles, que o meu sobrinho e agente já abstraiu p.º as duas  
 expedições d'este anno. Entao as grandes despezas com a sua via-  
 gem e muitas fôrças inutilisadas e he de soffrer de novo  
 grandes prejuizos pecuniarios. E em effeito, qual sera o emigrante,  
 que não forta e montado, participando-se-lhe, e talvez ainda rague-  
 ra me, as tristes novidades de duas volueltas perdidas, e humente li-  
 ravel e impio da profusão dos indices feldayens nas immediatas  
 vizinhanças da sua futura habitação, coberta o d'quaa ainda  
 não se tomava medidas energicas e satisfactorias? Tinha de  
 preparar-me a huma nova e forte crise e procoroam.º he de dar gra-  
 ças a Deus, quando ella não se fa benigno.º e não arruina a profun-  
 damente a minha empresa e a mim mesmo.



Se não se ha de conservar, que não reponho a humo lito de  
 roffo e que a minha alliança de pois da conclusão do meu contrato foi al-  
 guns tanto prematura e de pouca duração. Se principio a entrar me  
 a cabeça me anda na roda e passo muitas horas no fôrma, que  
 brando me a cabeça, como em final he de fazer-me a mind e a ofu-  
 turo da minha colonia sob tal desfavoravel consellhação. O meu  
 ajuste com o Sr. Souza he muito meos favoravel, do que aquelle da re-  
 lonia Sr. P.º e por isso ha de me ser diffizil, sustentada a concorren-  
 cia com ella no engajamento dos emigrantes, não podendo eu pagar  
 tão altas comissões de abstramento. Em S.º P.º por exemplo o  
 Sr. P.º fica obrigado a pagar as comissões de humo tripulo por he tanto,  
 enquanto que eu deo gastar p.º este finitio p.º p.º, quantia  
 que com os p.º e salarios devidos ha de 2 annos he talvez suffi-  
 ciente, nas actuaes circumstancias, para não chegar a perder  
 a parte p.º hum edificio decente. Tenho por em as interval, dirigir  
 me ao Sr. P.º p.º obter humo subsidio semelhante, como foi concedido a  
 Sr. P.º, desde que ali se principiou com a edificação do templo, ou  
 pelo menos alguma coisa, e auzo supplicas a benevola intercessão

De V.ª S.ª 11.ª como Sr.º Ministro do Imperio neste caso, se V.ª S.ª  
puder concordar comigo sobre a equidade desta medida. O Sr.º Vis.º Davia  
carregar com o salario de duas mil trescentas e quarenta e duas  
reolras e a futura e conservação de duas caminhões, cuja despesa montar  
a 5.ª contos (o caminhão) de que tudo fica desonerada a comp.ª de  
Fozza — Entes de receber a referido meu ajuste, havia bem reflectido  
e sumamente calculado todas as minhas despesas, que havia de fazer  
p.º realizar os meus planos, mas impossível foi, porém, que em menos  
de duas annos ou mesmo 10 mezes todas as circumstantias tanto se ha-  
vião de mudar as meus prejuizo, que os preços dos mantimentos e salarios  
havião de triplicar e ainda mais, que havia de soffrer tanto e tão e  
nomes verdas directas, que se augmenta ainda por alguns contos de  
Bris. pela reconstrução de portos e caminhões, levadas e arruinadas  
pela enchente, á que me vejo contrangido. E mesmo com tão exaggerado  
salario nas aho operarios e trabalhadores, os trabalhos não se avança  
e não posso antever humo proximo fim de tão nocivas circumstan-  
cias.

Do lado d'estas difficuldades temo de lutar com obstarculos e effec-  
tivos impedimentos de toda a parte acerca dos meus terrenos, que me  
estorvã qualques boas distribuições das fortas p.º as colonias, e tanto  
mais me arrebentão, quanto os impedimentos consistem em pe-  
quenos triangulos e chanços de terrenos de pouco valor de muito pequeno  
valor, que intercepta aqui e a rosa a continuidade dos meus terrenos,  
ou em datas e concessões, que desde muito tempo devião ser declaradas  
como cadudas em commisso, atreando-se ainda interamte involu-  
tar nas mãos dos primeiros concessionarios. O Sr.º Vis.º elle se  
dem althor preços e mesmo, pagando-os, não sei se á vista ou regular-  
mente não terei de novo comprar e pagar os ao governo, por serem  
legalmente cadudos em commisso. E se do outro lado quieria promover  
o respectivo processo e a declaracão judicial de tal caduda, ha de  
haver humo longo processo e vou evitar entricadas e inimizades,  
gritando naturalmte os prejudicados, que estão isportando as fi-  
lhos do pai, do p.º bem das estrangeiros. Terei sobre estas  
circumstancias ao Sr.º Sr.º Manoel Felizardo, e estão antebando  
a sua reputacão com tanto maior desejo, quanto aquellas me estor-  
vã em todas as minhas diligencias.

Misimo sobre as minhas proprias terras me aho ainda na mais  
penosa investida. Foras me concedidas em 1848 e 1850 duas datas de ter-  
ras p.º a colonizacão, em que naturalmte basei toda a minha colo-  
nizacão em terras avulsas. Como porém não fôrda medida, intervi na  
dorsão do meu ultimo ajuste, que estas datas logo fôrsem revocadas  
e eu assim tenha a livre disposicão dellas, afim de colonizar as terras  
a pouco e em conformidade do meu contrato. O Sr.º Ministro do Imp.  
como tambem o Sr.º Manoel Felizardo não havião nada a lrechar  
contra este pedido, concordando no principio d'elle, mas quierão  
que o negocio seja terminado pela presidecia desta provincia. Conhe-  
cendo mto porém por antecedencias as disposicões e maximas do  
Sr.º Sr.º Continha acerca da colonizacão, juro favoravel av.





